



**CONSULTORIA PARA O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DA COLÔNIA DE  
PESCADORES DE FEIJÓ – Grupo de Manejo de Pirarucu**

**Produto - Relatório Final Contendo os Resultados das Atividades e Oficinas  
Realizadas**

**Fernanda Basso Alves**

**Núcleo Maturi**

**Contrato 00206/2014**



**Abril de 2016**

**Rio Branco/AC.**

**Contrato de consultoria:**

**CONSULTORIA PARA O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DA COLÔNIA DE  
PESCADORES DE FEIJÓ – Grupo de Manejo de Pirarucu**

**Produto - Relatório Final Contendo os Resultados das Atividades e Oficinas  
Realizadas**

**CON 00667-2015**

**Abril de 2016**

*Coordenação da consultoria*



**WWF-Brasil**  
[www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)

**Moacyr Araújo Silva**  
[Moacyr@wwf.org.br](mailto:Moacyr@wwf.org.br)

*Consultoria*



**Instituto de Desenvolvimento Social**  
CNPJ - 08.957.287/0001-54

**Núcleo Maturi – Ecologia Social**  
[www.maturi.org.br](http://www.maturi.org.br)

**Consultora**  
Fernanda Basso Alves  
[fernandabassalves@gmail.com](mailto:fernandabassalves@gmail.com)

## Sumário

<b>A LENDA DO PIRARUCU .....</b>	<b>5</b>
<b>I. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>II. ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO.....</b>	<b>6</b>
<b>III. SEÇÕES DE ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO.....</b>	<b>9</b>
<b>A. REGIMENTO INTERNO E ANEXOS.....</b>	<b>9</b>
1. DOS OBJETIVOS DO GRUPO DE MANEJO DE PIRARUCU DE FEIJÓ .....	9
2. DOS OBJETIVOS DO REGIMENTO INTERNO .....	9
3. DAS REGRAS QUE REFORÇAM O CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL .....	9
4. DA ENTRADA E PERMANÊNCIA DE MEMBROS .....	10
5. DAS FALTAS .....	10
6. PENALIDADES E SAÍDA DE MEMBROS .....	10
7. DAS ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DO GRUPO DE MANEJO DE PIRARUCU E DA COLÔNIA .....	11
8. ATIVIDADES QUE O GRUPO REALIZA E TAREFAS QUE CADA ATIVIDADE COMPREENDE .....	13
8.1. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO.....	14
8.1.1. LIMPEZA DE LAGOS E SANGRADOUROS.....	14
8.1.2. CONTAGEM.....	15
8.1.3. ENTRADA NOS LAGOS / DESPESCA.....	16
8.1.4. BENEFICIAMENTO .....	16
8.1.5. COMERCIALIZAÇÃO .....	17
8.1.6. CERTIFICAÇÃO .....	18
8.1.6.1. MARCAÇÃO E MONITORAMENTO DOS PEIXES .....	18
8.2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO .....	19
8.2.1. ELABORAÇÃO DE REGISTROS E RELATÓRIOS .....	19
8.2.2. SOBRE MOBILIZAÇÃO E REUNIÕES COM AS COMUNIDADES .....	19
8.2.3. SOBRE A COMUNICAÇÃO INTERNA DO GRUPO .....	19
8.2.4. ROTINA DE REUNIÕES .....	20
8.2.5. PARTICIPAÇÃO NAS ASSEMBLÉIAS DA COLÔNIA DE PESCADORES DE FEIJÓ .....	21
8.2.6. REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS, REMUNERAÇÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	21
8.2.7. VISITAS TÉCNICAS, INTERCÂMBIOS, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E CAPACITAÇÃO .....	23
8.2.8. RELAÇÃO COM PARCEIROS.....	24
8.2.9. AQUISIÇÃO, CUIDADOS, EMPRÉSTIMO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS .....	24
8.2.10. REVISÃO DO REGIMENTO INTERNO .....	28
9. DO FUNDO DE FORTALECIMENTO DO GRUPO DE MANEJO DO PIRARUCU .....	28
10. ASSINATURA DOS ASSOCIADOS .....	29
<b>ANEXOS .....</b>	<b>30</b>
I. ROTEIRO PARA LIMPEZA DOS LAGOS E SANGRADOUROS .....	31
II. ROTEIRO DA CONTAGEM.....	32
III. ROTEIRO DO REGISTRO DE CONTAGEM.....	33
IV. ROTEIRO DA DESPESCA.....	34
V. MODELO DA PLANILHA DE CAPTURA.....	36
VI. MODELO DE REGISTRO DA COMERCIALIZAÇÃO .....	37
VII. VISÃO GERAL DA AGENDA DO ANO .....	38
VIII. PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO DAS HABILIDADES .....	39
IX. TERMO DE CAUTELA.....	40
X. PLANILHA DE PATRIMÔNIO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS .....	41
XI. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO COM PARCEIROS .....	50
<b>B. COMPLEMENTAÇÕES AOS INSTRUMENTOS DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DA COLÔNIA E DO GRUPO .....</b>	<b>52</b>
1. LINHA DO TEMPO DO GRUPO DE MANEJO DE PIRARUCU .....	52
2. PANORAMA GERAL DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO.....	55
3. PANORAMA GERAL DOS PROCESSOS DE GESTÃO .....	60

4. PANORAMA GERAL DO USO DE MATERIAIS .....	66
5. ROTEIRO DE LIMPEZA DOS LAGOS .....	72
6. ROTEIRO DA CONTAGEM.....	75
7. ROTEIRO DA DESPESCA.....	77
<b>C. MEMÓRIA DAS OFICINAS .....</b>	<b>80</b>
VISÃO GERAL DAS OFICINAS COM O GRUPO DE MANEJO DE PIRARUCU DE FEIJÓ ..	80
1. OFICINA 1 .....	81
2. OFICINA 2.....	88
3. OFICINA 3.....	97
4. OFICINA 4.....	121
5. OFICINA 5.....	124
<b>D. ENTREVISTAS COM MEMBROS DO GRUPO.....</b>	<b>126</b>
<b>E. REUNIÕES DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA.....</b>	<b>128</b>
<b>F. CONSIDERAÇÕES DA FACILITAÇÃO .....</b>	<b>131</b>
<b>G. INDICATIVOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO REGIMENTO E DOS INSTRUMENTOS DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL .....</b>	<b>133</b>
Anexos digitais: Percebendo a Organização e Apostila Facilitador de Desenvolvimento em empreendimentos econômico sociais – Núcleo Maturi.....	133

## A LENDA DO PIRARUCU

Pirarucu era um índio que pertencia a tribo dos Uaiás que habitava as planícies de Lábrea no Sudoeste da Amazônia. Ele era um bravo guerreiro mas tinha um coração perverso, mesmo sendo filho de *Pindarô*, um homem de bom coração e também chefe da tribo.

*Pirarucu* era cheio de vaidades, egoísmo e excessivamente orgulhoso de seu poder. Um dia, enquanto seu pai fazia uma visita amigável a tribos vizinhas, *Pirarucu* se aproveitou da ocasião para tomar como refém índios da aldeia e executá-los sem nenhuma motivo.

Pirarucu também adorava criticar os deuses. *Tupã*, o deus dos deuses, observou *Pirarucu* por um longo tempo, até que cansado daquele comportamento decidiu punir *Pirarucu*. *Tupã* chamou *Polo* e ordenou que ele espalhasse seu mais poderoso relâmpago na área inteira. Ele também chamou *Iururaruáçú*, a deusa das torrentes, e ordenou que ela provocasse as mais fortes torrentes de chuva sobre *Pirarucú*, que estava pescando com outros índios as margens do rio Tocantins, não muito longe da aldeia.

O fogo de *Tupã* foi visto por toda a floresta. Quando *Pirarucu* percebeu as ondas furiosas do rio e ouviu a voz enraivecida de *Tupã*, ele somente as ignorou com uma risada e palavras de desprezo. Então *Tupã* enviou *Xandoré*, o demônio que odeia os homens, para atirar relâmpagos e trovões sobre *Pirarucu*, enchendo o ar de luz. *Pirarucu* tentou escapar, mas enquanto ele corria por entre os galhos das árvores, um relâmpago fulminante enviado por *Xandoré*, acertou o coração do guerreiro que mesmo assim ainda se recusou a pedir perdão.

Todos aqueles que se encontravam com *Pirarucu* correram para a selva terrivelmente assustados, enquanto o corpo de *Pirarucu*, ainda vivo, foi levado para as profundezas do rio Tocantins e transformado em um gigante e escuro peixe. *Pirarucu* desapareceu nas águas e nunca mais retornou, mas por um longo tempo foi o terror da região.

## **I. INTRODUÇÃO**

Esta consultoria se deu a partir da intenção da coordenação do Projeto Pesca Sustentável de promover o fortalecimento do Grupo de Manejo de Pirarucu de Feijó, através do fortalecimento dos processos de gestão, da integração entre os envolvidos e da construção do regimento interno do grupo e de um plano de desenvolvimento organizacional da Colônia e Grupo.

Ao longo do segundo semestre de 2015 e primeiros meses de 2016, foram desenvolvidas cinco oficinas com o grupo de manejadores, além conversas individuais com pescadores.

Também foram desenvolvidas conversas, reuniões e oficinas de trabalho com os técnicos que atuam junto ao grupo (Tipóia e SEAPROF), além da coordenação do projeto, inicialmente Antônio Ouviedo e posteriormente, Moacyr Araújo. A consultoria coincidiu com o período da Mudança da gestão da coordenação do projeto.

A partir de uma série de demandas de acordos identificadas pela coordenação inicial, foram estruturadas as oficinas, entrevistas e reuniões de forma que permitissem identificar as necessidades de ajustes e acordos a partir da percepção do próprio grupo e da representação da colônia. Todo o conteúdo gerado teve a participação do grupo na construção e na validação, assim como a contribuição dos técnicos que acompanham o projeto (WWF – Brasil, Tipóia e SEAPROF).

O Grupo de Manejo do Pirarucu conta hoje com 12 membros. Participou também das oficinas, representando a Colônia de Pescadores de Feijó, o presidente, Sr. Charles.

## **II. ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO**

Visando organizar o conteúdo gerado, de forma a facilitar a consulta e a utilização na rotina do grupo e do projeto, este relatório está organizado em diferentes seções, conforme descrito abaixo. Optou-se pela apresentação do Regimento Interno e dos Instrumentos de Desenvolvimento Organizacional desenvolvidos, na versão. Nas demais seções, são apresentados os complementos e considerações que permearam o processo de construção.

São as seções:

1. Regimento Interno, com instrumentos de Desenvolvimento Organizacional anexos;

2. Complementações aos Instrumentos de Desenvolvimento Organizacional da Colônia e Grupo;
3. Memória das Oficinas, com o complemento;
4. Entrevistas com membros do Grupo;
5. Reuniões de Orientação Técnica;
6. Considerações da Facilitação;
7. Indicativos para a implementação do regimento e dos instrumentos de desenvolvimento organizacional.

O Regimento Interno é apresentado em sua versão consolidada, como resultado das discussões, ajustes e decisões acordadas pelo grupo, visando seu fortalecimento organizacional para a melhoria do processo de produção, com os anexos, que compõem a organização de instrumentos de desenvolvimento organizacional da colônia e grupo:

- Roteiro para limpeza dos lagos e sangradouros
- Roteiro da Contagem
- Roteiro do Registro de Contagem
- Roteiro da Despesa
- Modelo da planilha de Captura
- Modelo de registro da comercialização
- Visão geral da agenda do ano
- Planilha de identificação das habilidades
- Termo de cautela
- Planilha de patrimônio de materiais
- Da relação com parceiros

O Roteiro do Registro de Contagem, o Modelo da planilha de Captura, o Modelo de registro da comercialização já eram utilizados pelo grupo, com apoio da assistência técnica.

Quanto ao Plano de Desenvolvimento Organizacional da Colônia e Grupo, foram organizados diferentes instrumentos construídos com a participação dos manejadores, da representação da colônia e técnicos. Os roteiros: para Limpeza dos lagos e sangradouros, da Contagem, da Despesa, a Visão geral da agenda do ano, a Planilha de identificação das habilidades, o Termo de cautela, Planilha de patrimônio de materiais e Elementos da relação com parceiros, que constam como anexo do Regimento Interno fazem parte do

corpo de anexos do Regimento interno. Os demais instrumentos e aspectos trabalhados encontram-se organizados no complemento ao Desenvolvimento Organizacional.

A seção Memória das Oficinas traz a memória das oficinas que foram realizadas organizados da seguinte forma:

- Visão geral das oficinas, com as datas, carga horaria e foco principal;
- Memória Geral de Cada Oficina;
- Roteiros criados pelo grupo e aspectos acordados para a próxima safra.

Quanto ao processo de coaching previsto com o presidente da colônia, foram feitas conversas individuais não só com o presidente mas com pessoas chave do grupo de manejadores. A descrição deste processo e a organização do conteúdo gerado encontra-se na seção Entrevistas com Membros do Grupo. Foram preservadas a identificação dos posicionamentos e estão apresentadas somente os aspectos que foram considerados para identificar aspectos conflituosos que indicavam necessidades de acordos no grupo.

As reuniões de orientação técnica e conversas individuais com técnicos também geraram indicativos de necessidades de acordos, assim como indicativos para a implementação do regimento e fortalecimento do Desenvolvimento Organizacional.

Por fim, a seção indicativos para a implementação do regimento traz a organização de elementos referentes a esta etapa do processo e considerações da facilitação a respeito do processo de desenvolvimento organizacional do grupo de manejadores.

Como complemento a este relatório, foi disponibilizado pelo Núcleo Maturi (em anexo digital PDF), os seguintes materiais para apoio à atuação da equipe técnica no processo de implementação do Regimento Interno e dos instrumentos de Desenvolvimento Organizacional:

- Artigo - Percebendo a Organização;
- Apostila – Facilitador de Desenvolvimento em Empreendimentos Econômicos Sociais.

Por fim, também acompanha uma apresentação em power point com os objetivos e resultados atingidos nesta consultoria e fotos ilustrativas do processo.



### **III. SEÇÕES DE ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO**

#### **A. REGIMENTO INTERNO E ANEXOS**

O Regimento Interno, como registrado abaixo, foi assinado pelos membros do grupo, no dia 16 de abril de 2016, na Colônia de Pescadores, na presença da representação da colônia e dos técnicos que acompanham o manejo.

#### **GRUPO DE MANEJADORES DE PIRARUCU DE FEIJÓ - REGIMENTO INTERNO**

##### **1. DOS OBJETIVOS DO GRUPO DE MANEJO DE PIRARUCU DE FEIJÓ**

- O Grupo de Manejo de Pirarucu é formado por pescadores associados à Colônia de Pescadores de Feijó, funciona desde 2008 e foi constituído oficialmente como grupo, em assembleia da Colônia em dezembro do 2015.
- O início das atividades do Grupo se deu no âmbito do Projeto Pesca Sustentável, do WWF-Brasil.
- O objetivo do Grupo de Manejo do Pirarucu de Feijó é realizar a pesca sustentável do pirarucu em lagos naturais no município, gerando renda e trazendo benefícios e melhorias para seus membros, preservação e manejo de lagos e peixes.

##### **2. DOS OBJETIVOS DO REGIMENTO INTERNO**

- Este Regimento Interno foi construído pelo Grupo de Manejadores do Pirarucu, ao longo de 5 oficinas realizadas entre o segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016, no equivalente a 40 horas, para construção, votação e aprovação do regimento interno.
- O presente Regimento Interno reúne as decisões tomadas pelo Grupo no que diz respeito às regras que direcionam a participação dos membros para as atividades organizacionais e produtivas.
- Este Regimento Interno deve servir de base para avaliações e planejamentos ao longo do ano.
- Este regimento interno aceita todos os pontos tratados no estatuto da Colônia de Pescadores de Feijó.

##### **3. DAS REGRAS QUE REFORÇAM O CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL**

- Os pescadores membros do Grupo de Manejo do Pirarucu comprometem-se a cumprir a legislação ambiental, pesqueira e adotar boas práticas sanitárias de produção.
- Da mesma forma devem ser cumpridos os acordos de pesca vigentes nos lagos manejados.
- Fica proibido o transporte de animais silvestres vivos ou abatidos durante as atividades do Grupo.

#### **4. DA ENTRADA E PERMANÊNCIA DE MEMBROS**

- A entrada de novos membros se dá a partir da abertura de vagas (com a entrada de novos lagos ou com a saída de algum membro), seguida do convite de algum membro do Grupo e da aceitação, decidida em reunião do Grupo e registrada.
- Os critérios para entrada e permanência no Grupo são: ser pescador profissional com carteira, filiado à Colônia, sem pendências (conforme estatuto) e ter a concordância da Colônia.
- Está previsto um período de experiência (com remuneração mediante o cumprimento das tarefas) de um ano.
- Ao final do ano, a entrada do novo membro pode ser oficializada por decisão do grupo, em reunião.

#### **5. DAS FALTAS**

- Falta, nas atividades do Grupo ou reuniões, por motivo de doença ou problema grave podem ser justificadas ao Grupo e devem ser verificadas por pelo menos dois membros do Grupo e um diretor da Colônia de Pescadores.

#### **6. PENALIDADES E SAÍDA DE MEMBROS**

Membros do grupo podem receber advertências nos seguintes casos:

- Faltar sem justificar;
- Perder ou estragar equipamento;
- Ausentar-se no meio do trabalho sem justificar;
- Incomodar o Grupo nos horários de descanso com som alto e arruaça;
- Som alto entre 22:00 e 4:00 hs nas viagens;
- Acusar membros do Grupo ou parceiros sem provas;
- Ficar inadimplente com a Colônia por mais de 3 meses, sem negociação.

Membros do Grupo podem ser excluídos nos seguintes casos:

- Caçar ou transportar animais silvestres vivos ou mortos;
- Não cumprir tarefas estabelecidas no regimento;
- Não aceitar as regras do Grupo estabelecidas em regimento;
- Briga que coloque alguém em risco;
- Receber três advertências;
- Descumprimento das regras do acordo de pesca de cada lago;
- Roubo ou recebimento de pirarucu de lagos não manejados e materiais;
- Adulteração (mudança) de dados;
- Agressão física e verbal com comprovação, sendo permitido direito da defesa ao acusado.

As advertências ou a saída de membros do Grupo devem ser definidas pelo grupo, assistência técnica que o acompanha e Colônia, em avaliações ao final de cada viagem (limpeza, contagem, despesca) e avaliação ao final do ano.

## **7. DAS ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DO GRUPO DE MANEJO DE PIRARUCU E DA COLÔNIA**

- Os acordos de pesca preveem as atribuições do Grupo de Manejo, da Colônia e da comunidade e devem ser observados:

### ***Colônia de Pescadores de Feijó:***

*Busca de recursos e materiais/insumos necessários às atividades de manejo dos lagos; apoio na logística e realização de eventos dos pescadores e do manejo, elaboração de relatórios técnicos e financeiros das atividades de manejo (contagem, despesca e comercial), além da organização social dos pescadores e do manejo nos lagos;*

### ***Grupo de Manejo de Pirarucu:***

*Realizar as atividades de contagem, despesca e beneficiamento do Pirarucu. Considera-se papel do grupo registrar, por meio de planilhas, os dados desta atividade para prover o balanço e a prestação de contas das atividades aos envolvidos;*

### ***Colônia de Pescadores e o Grupo de Manejo***

*Se comprometem a realizar uma prestação de contas das atividades de manejo no lago, com apresentação de relatórios técnicos da contagem e despesca, além de financeiros e comerciais necessários à transparência e a repartição dos benefícios gerados.*

**Moradores e comunidades locais:**

*Fiscalização e vigilância do lago a partir dos limites definidos, a participação e a mobilização para reuniões e encontros de manejo, bem como, atividade de limpeza do sangradouro e do lago manejado; Sobre a vigilância e fiscalização do lago, os moradores e pescadores locais são responsáveis por conscientizar e informar outros pescadores e viajantes sobre o acordo de pesca do lago e, em casos mais graves, comunicar a Colônia de Pescadores em Feijó para providências;*

**Das atribuições dos Pescadores do Grupo de Manejo:**

- Participar das atividades de produção;
- Participar das reuniões;
- Aceitar as regras apresentadas neste regimento e no estatuto da Colônia;
- Zelar pelos equipamentos e materiais;
- Ter boa convivência com membros do grupo;

**Das exceções:**

- Pescadores que cumpram as atividades de produção, mas que moram distantes da cidade, têm uma tolerância de cinco faltas em reuniões do grupo. A falta em reuniões de remuneração, avaliação final e planejamento anual deve ser evitada, ou justificada.

**Das atribuições da assistência técnica**

- A Assistência Técnica (e o acompanhamento das atividades de produção) será prestada por parceiros apoiadores envolvidos no manejo sustentável do pirarucu.
- A Assistência Técnica para o Manejo Sustentável do Pirarucu acompanha as seguintes atividades:
  - Vistoria das áreas de manejo;
  - Revisão do mapeamento dos lagos e categorias;
  - Capacitações para o manejo;
  - Avaliação dos estoques de pirarucu nos lagos manejados;

- Apoio às atividades de Pesca e monitoramento;
- Apoio às atividades de Comercialização e prestação de contas
- Planejamento e Avaliação anual das atividades
- A Elaboração do pedido de cota deve ser validada pela assistência técnica oficial governamental.

## **8. ATIVIDADES QUE O GRUPO REALIZA E TAREFAS QUE CADA ATIVIDADE COMPREENDE**

Diz respeito aos processos de produção e de organização do Grupo de Manejo, assim como as etapas e papéis, do grupo.

### **São processos de produção do manejo sustentável do pirarucu:**

- Limpeza de lagos e Sangradouros;
- Contagem de pirarucus nos lagos manejado;
- Despesca;
- Beneficiamento;
- Comercialização;
- Processo de Certificação;
- Monitoramento de lagos.

### **São processos organizacionais do manejo sustentável do pirarucu**

- Mobilização das comunidades;
- Comunicação Interna;
- Rotina de reuniões;
- Entrada e permanência de membros;
- Penalidades e saída de membros;
- Remuneração e Prestação de contas;
- Visitas Técnicas, Intercâmbios, Prestação de Serviços e Capacitação;
- Relação com parceiros;
- Aquisição e manutenção de equipamentos;
- Elaboração de Relatórios;
- Revisão do Regimento Interno.

### **Sobre as viagens para limpeza, contagem, despesca ou prestação de contas**

- No preparo de cada viagem (limpeza, contagem, despesa e prestação de contas) o Grupo deve seguir as seguintes etapas:
  - Avisar os parceiros e assistência técnica;
  - Fazer o planejamento, envolvendo grupo, Colônia e técnicos;
  - Participar das compras (o que for possível, conforme diretrizes do projeto);
  - Organizar os materiais, na ida e na volta;
  - Fazer a avaliação, envolvendo grupo, Colônia e técnicos;
  - Fazer a prestação de contas.

Nas viagens devem ser observados os seguintes aspectos:

- Ausência e paradas ao longo do período de trabalho devem ser acordadas com o grupo;
- Levar motor reserva e casco com motor pequeno para emergência;
- As viagens devem ser feitas em comboio. Cada barco deve manter os outros em vista;
- O Grupo deve evitar o descarte de lixo ao longo dos rios e lagos e na natureza. O lixo deve ser juntado, trazido de volta e encaminhado para ponto de coleta adequado, não pode queimar;
- Não transportar nem utilizar caça em nenhuma atividade do projeto;
- Ninguém deve ser deixado para trás nas viagens. Somente em caso de ausência não justificada por mais de duas horas (afastar-se do Grupo por motivos alheios ao trabalho).

### **Das avaliações das viagens:**

- Deve ser feita uma avaliação ao final de cada viagem (limpeza, contagem, despesa e prestação de contas) e avaliação ao final do ano com grupo, Colônia e assistência técnica. O foco de cada avaliação está detalhado no item 8.2.4. deste Regimento Interno.

## **8.1. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO**

### **8.1.1. LIMPEZA DE LAGOS E SANGRADOUROS**

- Antes das atividades de limpeza deve haver uma reunião de preparo, com preenchimento do roteiro de planejamento organizado pelo grupo (Anexo I).
- A comunidade deve ser mobilizada com antecedência.

- Deve haver divisão de equipes e tarefas.
- As Comunidades fazem a limpeza e o Grupo apoia, lembrando que existe o acordo do seguro defeso com estas comunidades:
  - Um representante do Grupo para orientar as limpezas;
  - No verão, o Grupo limpa sangradouro com comunidade;
  - No período de dezembro e janeiro, o Grupo faz corte da vegetação dos lagos;
  - A comunidade puxa o que o Grupo cortou.
- O ajuste do que funciona ou não na limpeza deve ser feito por comunidade (por exemplo, definir quem puxa o que foi cortado);
- Se o Grupo decidir, depois da limpeza podem pescar no rio para vender, obedecendo os períodos de defeso.

### **8.1.2. CONTAGEM**

- Antes da atividade de contagem deve haver uma reunião de preparo, com preenchimento do roteiro de planejamento, organizado pelo Grupo (Anexo II);
- Contagem trata-se da verificação dos estoques de pirarucus adultos e bodecos por meio do Método de Contagem, nos lagos manejados;
- A contagem deve acontecer em todos os lagos manejados e com potencial de manejo, identificados pela assistência técnica, Grupo e Colônia;
- O início das atividades de contagem deve se dar por volta do período de maio/junho;
- O contador deve respeitar a risca os procedimentos da contagem, principalmente no que se refere ao cumprimento do tempo de contagem e o limite de visualização;
- A equipe de contagem deve dividir-se em dois grupos, com paradas de 20 minutos;
- Por ocasião das atividades de contagem, o Grupo de Manejo pode realizar a abertura e manutenção de caminhos.

### **Registro na contagem**

- Os contadores fazem o registro da contagem (anexo III), que vai dar origem ao relatório da contagem;
- O relatório da contagem é feito pela assistência técnica oficial, com apoio da Colônia, e vai determinar a definição da cota de pesca, junto ao IMAC. Da mesma forma, define a quantidade de lacres a ser recebida por safra;

- Em hipótese alguma as fichas podem ser alteradas. Caso sejam comprovadas alterações e identificado o responsável, este será punido.

### **Capacitação ou treinamento para contagem**

- Para participar da contagem, os membros do Grupo devem passar por capacitação ou treinamento;
- Caso haja necessidade de revisão dos procedimentos, algum especialista pode acompanhar as atividades de contagem.

### **8.1.3. ENTRADA NOS LAGOS / DESPESCA**

- Antes da atividade de despesca deve haver uma reunião de preparo, com preenchimento do roteiro de planejamento organizado pelo Grupo (Anexo IV).
- Devem ser definidos pelo Grupo os horários e as tarefas de cada um.
- As etapas envolvidas nesta atividade são:
  - a organização do material;
  - os responsáveis pelo carregamento de materiais (inclusive barco e malhadeira);
  - cuidado com materiais,
  - localização do peixe,
  - pesca (na malhadeira ou arpão),
  - retirada do peixe.
- O Grupo deve iniciar as atividades com todos os participantes juntos. Membros do Grupo não devem parar o trabalho enquanto o Grupo ainda não finalizou;
- Durante a despesca, a assistência técnica oficial deve registrar todas as informações da atividade, informando o número de pescadores participantes, período e número de dias pescados, lago, quantidade de peixe abatido em unidade e em kg e quantidade de combustível utilizado;
- O Grupo deve procurar cumprir a cota a cada ano (podendo haver duas despescas se necessário).

### **8.1.4. BENEFICIAMENTO**

- O pirarucu pode ser salgado ou resfriado e o volume de cada tipo de beneficiamento depende da cota.
- As etapas envolvidas na salga são:



- tirar o couro;
- pesar as mantas frescas;
- salgar e cobrir;
- fazer estaleiro para secagem;
- secar;
- pesar as mantas secas;
- retalhar;
- filetar.
- As etapas envolvidas no resfriamento são:
  - Tirar o couro e as duas mantas;
  - Lavar as mantas na água com cloro;
  - Colocar as mantas na caixa térmica com gelo ou freezer.
- A certificação da produção pode indicar mudanças nas etapas do beneficiamento e isso deve ser revisto pelo grupo.

### **Papéis no Beneficiamento**

- Todos do Grupo podem tirar o couro.
- Retalhar requer ter esse conhecimento.

### **Materiais para o Beneficiamento**

- Salga: Sal, Prego, Martelo, Madeira, Boca de lobo, Caixa d'água, Cloro, Caixa de salga, Lacre (IBAMA ou IMAC);
- Resfriamento: gelo, cloro, caixa térmica ou freezer;
- Mesa para beneficiamento.

### **8.1.5. COMERCIALIZAÇÃO**

A comercialização dos peixes deve se dar pelo grupo, de forma convencional, na banca. Caso haja volume de produção suficiente podem ser buscadas outras formas de comercialização.

- A venda de peixe na próxima safra será feita, como experiência a ser avaliada, por 4 pessoas definidas pelo Grupo e um técnico. Os demais membros acompanham para fazer as entregas. O representante da assistência técnica será responsável pelo registro (conforme modelo anexo VI) e recebimento. Os responsáveis pelo depósito diário do recurso ao longo do período de venda é o representante da

assistência técnica, acompanhado do caixa (membro do grupo). A planilha de venda e o comprovante de depósito diário devem ser organizados na Colônia, diariamente;

- O funcionamento da venda é das 7:00 até 17:00 hs;
- Será aceita a quebra de 1% (em 100 kg perde 1Kg). Com a Colônia, é pesado pelo menos 50 Kg a cada dia para vender e no fim do dia é prestada conta;
- Venda na banca só recebe a vista;
- Técnicos podem pegar peixe para venda e depois repassar o recurso. Deve ser feito o registro da quantidade e da prestação de contas;
- A comercialização na barraca no festival do açaí é uma opção dos membros, não é uma atividade do grupo.

#### **8.1.6. CERTIFICAÇÃO**

- A certificação está prevista e a partir de sua implementação deve haver revisão dos processos de produção e beneficiamento;
- As atividades de marcação e monitoramento dos peixes são etapas do processo de certificação.

##### **8.1.6.1.MARCAÇÃO E MONITORAMENTO DOS PEIXES**

A captura dos peixes para marcação é realizada pelo grupo, com orientação técnica de pesquisadores vinculados ao projeto, que são responsáveis pela marcação. A soltura é feita pelo grupo, com orientação técnica. O técnico responsável deve ser capacitado para realização das atividades.

- O monitoramento dos peixes tem como objetivo o levantamento de informações para pesquisas de conservação, que buscam maior entendimento dos padrões de migração e deslocamento dos peixes entre rio e lagos;
- Visitas técnicas e auditorias fazem parte deste processo de monitoramento.

##### **Monitoramento comunitário dos lagos**

- O monitoramento dos lagos é atribuição de pescadores da Colônia, monitores comunitários e do Grupo de Manejo, sendo uma atividade voluntária (não remunerada);

- Toda viagem do Grupo de Manejo pode ser utilizada para monitoramento dos lagos, observando as condições do lago (vegetação), presença de pescadores e cumprimento das regras dos acordos de pesca.

## **8.2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO**

### **8.2.1. ELABORAÇÃO DE REGISTROS E RELATÓRIOS**

- Devem ser elaborados registros das atividades e reuniões do grupo;
- Os registros das atividades dão origem a relatórios de contagem, limpeza, despesa e prestação de contas;
- Deve ser feito o registro de cada reunião, com a data, os participantes, a pauta, as decisões tomadas e os encaminhamentos.

### **8.2.2. SOBRE MOBILIZAÇÃO E REUNIÕES COM AS COMUNIDADES**

- As reuniões para entrada nos lagos, prestação de contas e limpeza de lago e sangradouro devem ter sempre a presença de alguém do Grupo de Manejo;
- Nas reuniões em que não precisam estar todos, quem representa é o líder ou indica alguém para participar;
- O aviso para as comunidades deve ser feito pela Colônia, via rádio e pessoas chave;
- Os representantes da assistência técnica devem acompanhar as reuniões;
- O Projeto, durante sua vigência faz o custeio das despesas de alimentação e transporte. Em lagos que não fazem parte do projeto, o combustível e a alimentação são pagos pela Colônia;
- Informar sempre comunidades sobre a proibição do uso de malhadeira, com malha inferior a 7 (35 milímetros), nos lagos e sobre acordos de pesca;
- Nos lagos Cancão e Santa Julia é proibido o uso de malhadeira.

### **8.2.3. SOBRE A COMUNICAÇÃO INTERNA DO GRUPO**

- No caso de reunião do grupo, o aviso de reunião deve ser dado com pelo menos uma semana de antecedência;
- A Colônia avisa pelo rádio e telefone e põe aviso na Colônia;
- O líder comunica pessoalmente a todos do grupo.

#### **8.2.4. ROTINA DE REUNIÕES**

- As reuniões servem para troca de informação, planejamento, construção de acordos, tomada de decisão, avaliação, revisão de direitos e deveres e prestação de contas de forma coletiva;
- Conflitos devem ser avaliados sempre, e ajustes ou mudanças devem ser feitos quando necessário;
- Quando for necessário efetuar mudanças ou fazer reajustes, para adequar e para modificar os compromissos assumidos, devem ser utilizadas reuniões do grupo;
- As decisões serão tomadas por votação, pela maioria simples dos membros presentes;
- O número mínimo necessário de participantes nas reuniões do Grupo é de metade mais um.

#### **Das reuniões de planejamento**

- As reuniões de planejamento devem acontecer no início da safra e antes de cada viagem (limpeza, contagem, despesa e prestação de contas);
- O planejamento anual deve orientar as atividades do Grupo ao longo do ano, identificar encaminhamentos e ajustes quanto ao grupo, as atividades, materiais, agenda ( ver Anexo VII) e relação com parceiros.

#### **Das reuniões de avaliação**

- As reuniões de avaliação devem acontecer no final da safra e ao final de cada viagem (limpeza, contagem, despesa e prestação de contas);
- Na avaliação da organização coletiva do grupo, avalia-se: o grau de organização do grupo, a participação dos membros nas atividades, o trabalho da Colônia, a realização de reuniões frequentes, a união do grupo, as formas de controle financeiro, entre outros;
- Na avaliação da obediência às normas, avalia-se: se foram cumpridas as normas do Regimento Interno e dos acordos de pesca, o grau de atendimento dessas normas a partir do trabalho de fiscalização feito pelos próprios manejadores e, para os casos de descumprimento desses acordos, a aplicação das penalidades;
- Na avaliação da contagem, avalia-se: a qualidade das contagens e dos registros

nas fichas, ou necessidade de algum tipo de capacitação específica;

- Na avaliação da despesa, avalia-se: se a cota autorizada foi capturada, se os equipamentos e materiais utilizados são adequados e em número suficientes e se o Grupo está organizado para a produção;
- Na avaliação do monitoramento: avalia-se a qualidade do registro das informações coletadas durante a pesca e a organização do grupo;
- Na avaliação da comercialização, avalia-se: o trabalho do Grupo na comercialização e a busca de novos compradores e negociações;
- Na repartição dos benefícios, avalia-se: se a distribuição de benefícios foi feita de forma transparente e justa e se há controle da participação dos membros nas atividades;
- Avaliação participativa anual das atividades: uma vez ao ano o Grupo deve fazer uma avaliação de todas as atividades, verificando o número dos membros e qualidade da participação nas reuniões, a remuneração e caso seja necessário, a revisão do Regimento Interno.

#### **8.2.5. PARTICIPAÇÃO NAS ASSEMBLÉIAS DA COLÔNIA DE PESCADORES DE FEIJÓ**

- Os membros do Grupo devem participar das assembleias da Colônia;
- Cada um participa como pescador;
- A participação como Grupo se dá em temas específicos e no repasse de informações sobre o andamento do manejo sustentável do Pirarucu.

#### **8.2.6. REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS, REMUNERAÇÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS**

##### **8.2.6.1. SOBRE A REPARTIÇÃO DOS BENEFÍCIOS GERADOS PELO MANEJO DO PIRARUCU NO LAGO, CONFORME ACORDOS DE PESCA**

Fica estabelecido para comunidades não indígenas que, 65% da receita bruta oriunda do Manejo de Pirarucu serão destinados ao Grupo de Manejadores; 20% para os moradores e comunidade envolvidos no manejo e 15% para a Colônia de Pescadores de Feijó.

O Grupo indica a repartição para comunidades indígenas, da seguinte forma: 40% da receita bruta oriunda do Manejo de Pirarucu serão destinados ao Grupo de Manejadores,

40% para comunidade indígena, 10% para a Colônia de Pescadores de Feijó, e 10% para o morador do lago.

### **8.2.6.2. SOBRE A REMUNERAÇÃO**

A remuneração dos participantes do Grupo será feita conforme a planilha abaixo, preenchida em avaliação do Grupo com a assistência técnica, ao final da safra, observando-se os registros de cada atividade ao longo da safra.

ATIVIDADES/TAREFAS	PONTUAÇÃO
(1) Realizar e participar da despesca (2) Realizar e participar da contagem (3) Aceitar e realizar a tarefa determinada nas reuniões de preparação da despesca e contagem (4) Participar das reuniões oficiais do Grupo de Manejo (5) Participar de marcação de peixes (chipagem) e atividades de certificação (6) Participar de limpezas de lagos e sangradouros (7) Realizar as atividades em que todos os manejadores devem estar presentes (fazer malhadeira, limpeza, organização e manutenção de equipamentos) (8) Respeitar e seguir as definições do regimento interno do grupo (9) Contribuir no beneficiamento e na comercialização do pirarucu com comprometimento no rodízio das tarefas no mercado e limpeza/acomodação dos materiais e equipamentos	<b>(1) Obrigatório</b> <b>(2) Obrigatório</b> <b>(3) 1 ponto</b> <b>(4) 1 ponto</b> <b>(5) 1 ponto</b> <b>(6) 2 pontos</b> <b>(7) 2 pontos</b> <b>(8) 1 ponto</b> <b>(9) 1 ponto</b>

#### **Da Contagem dos pontos:**

- 8 a 10 pontos – recebe 100%;
- Até 7 pontos – recebe 85%;
- Abaixo de 7 pontos – recebe 70%.

O que algum membro possa deixar de receber deve ser destinado a benefícios para grupo, decidido em conjunto. Este recurso deve compor o Fundo de Fortalecimento do Grupo de Manejo (item 9 deste regimento) .

### **8.2.6.3. SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS**

#### **Prestação de contas na comunidade**

- Levar cópia do registro (quantidade de pirarucus, peso bruto e peso líquido, recurso gerado) e recurso;
- Não pode entregar para uma só pessoa, somente entregar em reunião;
- Na Terra Indígena, a entrega do recurso tem que ser feita em acordo com os indígenas e a família branca (até a oficialização da medição do lago pela FUNAI);
- Em relação a porcentagem da repartição recebida pela Colônia, a prestação de contas será feita para a Colônia através da apresentação de notas fiscais ou recibos;
- Os responsáveis pelo cálculo da repartição de benefícios são: Colônia, Grupo e assistência técnica.

#### **Prestação de contas com o Grupo**

- Prestação de conta com o Grupo deve ser feita até final de agosto;
- Recursos do projeto e equipamentos também tem que ter prestação de conta;
- Acordo de adiantamento do Grupo é de até R\$ 200,00 por manejador, o restante é acertado no final da venda do pirarucu;
- Todo pescador do Grupo pode pegar até 10 kg de peixe adiantado e será descontado no final da venda do pirarucu.

### **8.2.7. VISITAS TÉCNICAS, INTERCÂMBIOS, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E CAPACITAÇÃO**

- A participação de membros do Grupo em visitas técnicas, intercâmbios ou capacitações se dará por indicação técnica (convite) ou do grupo;
- A escolha do participante deve levar em conta: o comportamento, saber se expressar, a experiência ou conhecimento no manejo;
- Deve haver rodízio entre os membros (principalmente para formação);
- A indicação do Grupo se dará em reunião;

- Caso algum membro do Grupo faça uma prestação de serviço, o recurso recebido é dele.

#### **8.2.8. RELAÇÃO COM PARCEIROS**

- O envolvimento do Grupo com parceiros e projetos tem que ser do interesse do grupo, da Colônia e seus membros e decidido em reunião do grupo;
- Quando há envolvimento da comunidade, a mesma deve ser consultada em reunião;
- Demais aspectos sobre a relação e atribuições dos parceiros estão detalhados no anexo XI.

#### **8.2.9. AQUISIÇÃO, CUIDADOS, EMPRÉSTIMO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS**

- O cuidado com os materiais compreende as seguintes etapas: aquisição; levantamento e registro; manutenção; limpeza; guarda; uso no Grupo e empréstimo;
- Todos são responsáveis pelo cuidado com os materiais.

##### **Sobre a aquisição, levantamento e registro de equipamentos e materiais**

Os equipamentos e materiais adquiridos pelo Grupo ou cedidos por projetos e fomentos devem ser listados e ter sua localização e forma de uso e empréstimo definida.

##### **Sobre o cuidado com materiais**

- O Grupo deve sempre trabalhar com previsão e controle de entrada, saída e sobra de alimento e combustível;
- O material miúdo como terçado, lanterna e kit de refeição (prato, copo, talheres) deve ser um por pessoa e cada um é responsável pelo seu durante as viagens. No intervalo das viagens, este material deve ficar armazenado na Colônia;
- Todos são responsáveis pelo cuidado com os materiais e equipamentos do grupo, devem evitar a perda, estrago de equipamentos ou sua troca por bebida ou outros. Se estragar algum equipamento, quem estragou tem que arrumar;
- No caso de empréstimo de equipamentos, deve haver agendamento do uso e o Grupo tem preferência.



## **Sobre empréstimo de materiais e equipamentos**

- Deve haver controle de empréstimo com termo de cautela (Anexo IX) que indique o nome de quem emprestou e quem autorizou o empréstimo, condições no empréstimo e na devolução, data de empréstimo e devolução, quem recebeu e checkou a condição na devolução, local de retirada e da devolução;

Quando o equipamento for emprestado a manutenção é por conta de quem tomou emprestado, assim como os reparos, se necessários.

## **Sobre o uso dos barcos, motores e geradores**

- Os barcos são para uso do Grupo e da Colônia e quando não estão em uso devem permanecer no porto;
- A prioridade do uso são as atividades do Grupo de Manejo;
- Para o uso pelo Grupo e para os empréstimos ou aluguéis, deve haver agendamento na Colônia de Pescadores;
- Os barcos podem ser emprestados para pescaria em grupo (por membros do Grupo e colônia). Caso o barco seja emprestado para algum pescador da colônia, que não faça parte do grupo, qualquer reparo, se necessário, é de responsabilidade da Colônia;
- Parceiros como SEAPROF, IMAC ou Juizado podem tomar emprestado para atividades de trabalho. No empréstimo para parceiros, o piloto deve ser indicado pela Colônia, dando preferência para piloto do grupo, que recebe diária paga pelo parceiro;
- É autorizado o aluguel do barco para frete, mediante pagamento de taxa de 10% do valor do frete para o fundo do grupo. O piloto deve ser indicado pela Colônia, dando preferência por piloto do grupo, que recebe diária paga por quem está alugando. Qualquer reparo, se necessário, é por conta de quem está alugando e não está incluído no valor da taxa;
- É autorizado o aluguel para grupos diversos, com alguma ligação com membros da Colônia ou grupo, mediante pagamento de taxa de R\$ 250,00, para viagem de até 5 dias. Caso a viagem seja de mais de 5 dias, o valor é de R\$ 100,00 por dia. Estes valores devem ser revisados a cada ano. O piloto deve ser indicado pela Colônia, dando preferência por piloto do grupo, que recebe diária paga por quem está alugando (diária não incluída no valor do aluguel). Qualquer reparo, se necessário,

- é por conta de quem está alugando e não está incluído no valor da taxa;
- O recurso proveniente de aluguel ou frete deve ser destinado ao fundo de fortalecimento do manejo;
  - Para qualquer empréstimo ou aluguel, é preciso assinar documento com compromisso de manutenção e reparos, e definição do piloto;
  - Quem não cumprir as regras de uso será notificado e não tem mais permissão para tomar emprestado ou alugar;
  - O presidente da Colônia e o líder do Grupo autorizam o uso e o empréstimo, entregam, recebem e revisam o motor e o barco;
  - A revisão geral do barco e a calafetação, se necessária, deve ser feita no período do verão (após a despesca).
  - Os geradores devem ser usados somente nas atividades do manejo do pirarucu;
  - Devem ser funcionados na volta das atividades para checar o funcionamento;
  - Caso a manutenção seja necessária, deve ser negociada entre o Grupo e o Colônia.

### **Motores pequenos**

- Os motores devem ser guardados na Colônia;
- O empréstimo segue as mesmas definições do empréstimo do barco. O motor para transporte dos monitores cedido à comunidade Porto Rubinho, está autorizado;
- Quando membros do Grupo subirem para limpeza do sangradouro podem levar os motores para uso, devendo trazê-lo volta ao final da atividade;
- O presidente da Colônia monitora a devolução dos motores utilizados na limpeza do lago.

### **Canoa**

- As canoas são para uso na contagem e despesca;
- Podem ser usadas por pescadores do Grupo e Colônia;
- Deve ser devolvida limpa;
- Se for perdida canoa em atividade que não é do manejo, quem tomou emprestado tem que por uma no lugar;
- Quanto aos remos, cada pescador tem o seu e deve levar nas atividades do manejo.

## **Voadeira**

- A voadeira deve ser guardada na Colônia;
- A prioridade do uso é para atividades do manejo e no período de cheia do rio;
- Pode haver empréstimo para parceiros em serviço (Seaprof / IMAC / Juizado). Neste caso, o piloto deve ser indicado pela Colônia e a preferência é por membro do grupo, que recebe diária paga pelo parceiro. Caso necessite manutenção é por conta de quem tomou emprestado;
- No caso de empréstimo, deve ser assinado termo de cautela. O presidente da Colônia autoriza a entrega e revisa na devolução. Deve ser entregue no local em que foi retirada, limpa e com motor funcionando.

## **Sobre malhadeira**

- Caso necessário a malhadeira deve ser tecida ou reformada antes da despesca;
- A manutenção (limpeza e remendos) deve ser feita quando chegar da despesca. O líder do Grupo e o presidente da Colônia mobilizam o Grupo se precisar de manutenção;
- A malhadeira é somente para uso do grupo, não pode emprestar.

## **Sobre a guarda de materiais**

- Todos os materiais devem ser guardados na Colônia, em local definido entre a Colônia e o grupo;
- É responsabilidade do Grupo e da Colônia manter lista atualizada dos equipamentos;
- O detalhamento da situação dos equipamentos e materiais, dos cuidados, critérios e condições para utilização e empréstimo encontram-se detalhados na planilha em anexo (ANEXO IX).

## **Uniforme individual**

- Cada manejador deve receber e usar as roupas (bota, blusa, capa, calça, boné), que identificam o manejador;
- Deve ser assinado um termo de recebimento destes materiais.

## **Outros materiais**

- Materiais como terçado, remo e arpão com haste, cada manejador deve ter o seu;
- A foice deve ser usada na limpeza de lago e despesca. Uma pessoa fica responsável por todas as foices, conta na saída e na chegada;
- Quanto à balança, está autorizado o uso no mercado e nas atividades de manejo. Caso quebre, a Colônia concerta;
- Tendões são para uso nas viagens;
- Materiais como martelo, boca de lobo, caixa d'água, caixa de salga, mesas, cadeiras, facas, geleiras e térmicas são para uso do grupo;
- O demais materiais utilizados nas atividades do manejo serão cedidos pela Colônia (motosserra e roçadeira).

#### **8.2.10. REVISÃO DO REGIMENTO INTERNO**

- Alterações na legislação pesqueira ou ambiental poderão implicar em revisão do regimento;
- Alterações no processo de produção ou nos critérios e exigências referentes a qualidade também podem implicar em revisão para as adequações necessárias;
- Os casos não tratados neste Regimento Interno serão resolvidos em reunião do grupo;
- A revisão do presente regimento poderá ser feita no prazo de 01 (um) ano, se necessária, em reunião dos manejadores com 80% dos membros presentes;
- O presente Regimento Interno entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

#### **Da fiscalização dos compromissos**

- Caberá aos técnicos prestadores de assistência técnica ao grupo, juntamente com o Grupo e a Colônia, observar os compromissos deste regimento. As avaliações devem ser feitas para definir a remuneração, penalidades, exclusão e entrada de novos membros. Cabe aos técnicos facilitar as reuniões e cabe aos membros do Grupo tomarem as decisões e efetuarem as medidas necessárias, decididas em reunião, com observância às regras estabelecidas neste regimento.

### **9. DO FUNDO DE FORTALECIMENTO DO GRUPO DE MANEJO DO PIRARUCU**

- Deve ser criado um fundo para fortalecimento do grupo, a partir da abertura de uma conta para uso exclusivo do fundo, vinculada ao CNPJ da Colônia.
- O recurso do fundo destina-se a manutenção de equipamentos do Grupo de Manejo de Pirarucu e custeio de despesas não subsidiadas por parceiros, definidos em reuniões de planejamento.
- Devem compor o fundo, recursos provenientes das seguintes fontes:
  - Porcentagem e taxa do aluguel de barcos;
  - Contribuição de R\$ 100,00 por ano de cada manejador (retirado da comercialização);
  - Contribuição de 50% do valor recebido pela Colônia na repartição de benefícios, conforme definido nos acordos de pesca;
  - O valor que algum manejador possa deixar de receber, conforme pontuação da remuneração.
- A movimentação bancária do fundo deve acontecer sempre na presença de membro indicado pelo grupo;
- A prestação de contas do fundo deve ser feita a cada três meses.

## **10. ASSINATURA DOS ASSOCIADOS**

Segue abaixo as assinaturas dos membros do Grupo de Manejo de Pirarucu de Feijó / AC, participantes da aprovação deste documento.

Feijó / AC, **16 de abril de 2016**

## **ANEXOS**

### **1. Roteiros e planilhas**

*O objetivo destes roteiros é servir de orientador para a organização das viagens de limpeza dos lagos e prestação de contas a serem realizadas em fevereiro de 2016.*

- I. Roteiro para limpeza dos lagos e sangradouros**
- II. Roteiro da Contagem**
- III. Roteiro do Registro de Contagem**
- IV. Roteiro da Despesca**
- V. Modelo da planilha de Captura**
- VI. Modelo de registro da comercialização**
- VII. Visão geral da agenda do ano**
- VIII. Planilha de identificação das habilidades**
- IX. Termo de cautela**
- X. Planilha de patrimônio de materiais**
- XI. Da relação com parceiros**

## I. ROTEIRO PARA LIMPEZA DOS LAGOS E SANGRADOUROS

Limpeza de lagos e sangrador:	Quem é responsável	Detalhamento materiais e logística	Observações
Elaborar lista de materiais e insumos (até novembro) e planejar agenda			
Contato comunidade			
Organizar materiais antes da ida			
Organizar materiais no lago			
Fazer compra e ajudar a carregar e administrar o que sobrou			
Organiza o combustível			
Cortar de motor serra			
Roçadeira			
Ficar na canoa (tomar conta dos materiais)			
Fazer registro e fotos			
<p>Avaliação da atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O planejado funcionou?</li> <li>- Quais foram os imprevistos e como o grupo lidou?</li> <li>- O que pode ser melhorado?</li> </ul>			

## II. ROTEIRO DA CONTAGEM

<b>Contagem:</b>	<b>Quem é responsável</b>	<b>Detalhamento materiais e logística</b>	<b>Observações</b>
Elaborar lista de materiais e insumos (até abril) e planejar agenda			
Avisar comunidade			
Fazer as compras e ajudar a carregar			
Reunião para entrada nos lagos para contagem			
Carregar canoas			
Cuida dos materiais da cozinha			
Organizar combustível			
Motor de luz			
motoserra			
materiais			
Fazer o registro			
Avaliação da contagem - O planejamento funcionou? - Quais os imprevistos e como lidaram? - O que pode melhorar?			



### III. ROTEIRO DO REGISTRO DE CONTAGEM

#### FICHA DE CONTAGEM AUDITIVA E VISUAL DE PIRARUCU

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

NOME LAGO:

GPS:

HORA INICIO:

HORA FINAL:

**MONITOR:**

<b>PARADA</b>	<b>BODECO</b>	<b>ADULTO</b>	<b>TOTAL</b>
1			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
<b>TOTAL</b>			

#### IV. ROTEIRO DA DESPESCA

<b>Despesca:</b>	<b>Quem é Responsável</b>	<b>Detalhamento materiais e logistica</b>	<b>Observações</b>
Elaborar lista de materiais e insumos (até junho) e planejar agenda			
Planejamento na entrada no lago para definir tarefas e horarios			
Fazer compras			
Carrega canoas			
Malhadeira (quem faz e quem carrega)			
Materiais da cozinha			
Organizar combustivel			
motoserra			
Motor e canoa extra			
Gerador			
Seca o peixe			
Salga			
Fileta			
sal			
gelo			

cloro			
Caixa água			
Retira o couro			
Guarda materiais			
Fazer o registro			
Planilha de rodizio de equipes de venda na comercialização			
<p>Avaliação</p> <p>O planejamento funcionou?</p> <p>Quais os imprevistos e como lidaram?</p> <p>O que pode melhorar?</p>			

## V. MODELO DA PLANILHA DE CAPTURA

Pirarucu Nº	Data	Apretecho (arpão ou malhadera)	Comprimento (Cm)	Peso total (Kg)	Peso Manta (Kg)	sexo	Nº dos Lacs
1							
2							
3							
4							
5							
6							

## VI. MODELO DE REGISTRO DA COMERCIALIZAÇÃO

<b>DIVISÃO DE LUCROS DA COMERCIALIZAÇÃO DO PIRARUCU DE FEIJO EM 2015</b>		
<b>COMUNIDADE</b>	<b>LAGO</b>	<b>VALOR R\$</b>
<b>TOTAL</b>		<b>R\$</b>
<b>COLONIA DE PESCADOR</b>		
<b>COLONIA DE PESCADOR</b>	<b>VALOR</b>	<b>R\$</b>
<b>GRUPO DE MANEJADORES DE PIRARUCU</b>		
Nomes	VALOR RECEBIDO	R\$
	VALOR RECEBIDO	R\$
	VALOR RECEBIDO	R\$
	VALOR RECEBIDO	R\$
	VALOR RECEBIDO	R\$
	VALOR RECEBIDO	R\$
	VALOR RECEBIDO	R\$
	VALOR RECEBIDO	R\$
	VALOR RECEBIDO	R\$
	VALOR RECEBIDO	R\$
	VALOR RECEBIDO	R\$
	VALOR RECEBIDO	R\$
	VALOR RECEBIDO	R\$
	VALOR RECEBIDO	R\$
<b>TOTAL</b>		<b>R\$</b>
<b>FEIRA (festival do açaí)</b>		<b>R\$</b>
<b>FORMA DA DIVISÃO DOS LUCROS</b>		
<b>COMUNIDADE</b>	20 %	
<b>COLONIA DE PESCADOR</b>	15 %	
<b>GRUPO DE MANEJADORES</b>	65 %	
<b>FORAM CAPTURADOS ___ PIRARUCUS.</b>		

## VII. VISÃO GERAL DA AGENDA DO ANO

Mês	Gerais		Planejamento e prestação contas	Reuniões Grupo		Manejo e comercialização				
Janeiro	fórum de pesca		Planejamento da Safra com Grupo e comunidades		Período para Reuniões do Grupo	15 nov a 15 março - defeso	Limpeza dos lagos			
Fevereiro	Novos acordos de pesca									
Março										
Abril										
Maio										Chipagem
Junho			Planejamento da despesca (depois da contagem)			Contagem				
Julho					Reuniões para despesca	Despesca				
Agosto			Prestação de contas no grupo					Comercialização e festival		
Setembro		Cadastramento dos pescadores – Seguro defeso			Período para Reuniões do Grupo		Limpeza sangradouros			
Outubro			Prestação de contas nas comunidades							
Novembro	Assembléia da colônia		Prestação de contas nas comunidades		Período para Reuniões do Grupo	15 nov a 15 março - defeso	Limpeza dos lagos			
Dezembro	Novos acordos de pesca									

## VIII. PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO DAS HABILIDADES

<b>Atividade</b>	<b>Quem</b>
Líder do grupo (chama para reunião, organiza)	Pedrão
Mergulho	Piu e Buiú
Arpoar	Pedrão, Tuti, Tonho, Ismael, Zé Alfredo, Buiú
Manutenção de motor (a cada viagem)	Ismael, Pedro, Tuti, Zé Alfredo, Antonio
Motorista e popa	Pedro, Abodé, Simão - reveza
Retalhar	Toró, Zé Alfredo, Abudé, Antonio
Tirar o couro	Tuti, Ismael, Pedrão, Piu, Tonho, Zé Alfredo
Salga	Zé Alfredo, Piu, Toró
Fazer Malhadeira	Gato e Vicente não sabem
Compras e controle / conferência de itens	Tuti e Zé Alfredo
Organização de notas e documentos	Vicente e Pedrão
Controle	Gato e Buiú
Soltador de Malhadeira	Ismael, Tuti, Tonho

## IX. TERMO DE CAUTELA

### Grupo de Manejo Sustentável do Pirarucu de Feijó - Termo de Cautela

#### **1. Retirada**

- a. Equipamento: \_\_\_\_\_
- b. Quem retirou: \_\_\_\_\_
- c. Data da retirada: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_
- d. Local da retirada: \_\_\_\_\_
- e. Condição do equipamento: \_\_\_\_\_
- f. Quem autorizou o empréstimo: \_\_\_\_\_
- g. Data prevista para devolução: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### **Assinaturas**

- Quem tomou emprestado: \_\_\_\_\_
  
- Quem autorizou: \_\_\_\_\_

#### **2. Devolução**

Quem devolveu: \_\_\_\_\_

Data da devolução: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Condição do equipamento: \_\_\_\_\_

Local da devolução: \_\_\_\_\_

Quem recebeu: \_\_\_\_\_

O que necessita de manutenção e reparo \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Prazo \_\_\_\_\_

#### **Assinaturas**

- Quem devolveu: \_\_\_\_\_
  
- Quem recebeu: \_\_\_\_\_



## X. PLANILHA DE PATRIMÔNIO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

<b>Material</b>	<b>Onde está / onde guarda</b>	<b>Quem pode pegar</b>	<b>Como autoriza</b>	<b>Como devolve</b>	<b>Cuidados / manutenção</b>
<b>Barco</b>  <b>2 tipo batelão</b>	Estão no porto				
<b>Motor</b>  <b>- 3 motores 22</b>  <b>- 1 motor em Tarauacá</b>  <b>- motor da SEAP cedido para limpeza do Porto Rubinho</b>	2 estão no barco e 1 na colônia (reserva)				

<b>Material</b>	<b>Onde está / onde guarda</b>	<b>Quem pode pegar</b>	<b>Como autoriza</b>	<b>Como devolve</b>	<b>Cuidados manutenção /</b>
<b>3 Geradores</b>	2 na colônia 1 na oficina				
<b>Canoa (casco) 6 + 2</b>	6 na colônia 1 se perdeu 1 em Tarauacá				
<b>Remo</b>	Cada pescador tem o seu e deve levar nas atividades do manejo				
<b>Voadeira (doada pela SEAP)</b>	Na colônia				
<b>Motosserra</b>	Veio pela SEAP Está na colônia				
<b>Roçadeira</b>	Idem motosserra				
<b>Terçado</b>	Veio 11 e tem 9 na colônia				
<b>Malhadeira e linhas</b>	- 7 malhadeiras na colônia - 50 carretel na colônia - 750 carretel já comprados em Rio Branco				

<b>Material</b>	<b>Onde está / onde guarda</b>	<b>Quem pode pegar</b>	<b>Como organiza</b>	<b>Como devolve</b>	<b>Cuidados / manutenção</b>
<b>Arpão com haste</b>	Arpão e haste cada pescador tem o seu				
<b>Foice</b>	<p>Checar quantas tem</p> <p>Estão na colônia</p> <p>Vieram sem cabo</p>				
<p><b>3 Balança:</b></p> <p><b>1 seaprof</b></p> <p><b>2 WWF - Brasil (300 e 30 Kg)</b></p>	As 3 estão na colônia (1 quebrada e 2 no mercado)				
<b>Fita métrica</b>	Tabota – uso pessoal				
<b>Prego</b>	Comprado na atividade				

<b>Material</b>	<b>Onde está / onde guarda</b>	<b>Quem pode pegar</b>	<b>Como autoriza</b>	<b>Como devolve</b>	<b>Cuidados / manutenção</b>
<b>Martelo</b>	2 da Colônia				
<b>Boca de lobo</b>	Colônia				
<b>Caixa d'água de 1000 l</b>	Uso na despesca				
<b>Caixa de salga</b>	Uso na despesca				
<b>Material cozinha (prato, copo, talher)</b>	24 de cada, na colônia  2 garrafas de café (uma quebrou)				
<b>Kit primeiros socorros</b>					
<b>Mesas (2) e cadeiras (6) plástica</b>	Na colônia				
<b>3 tendas de plástico (3m x 3m)</b>	Na colônia				
<b>6 facas (fininhas para filetar peixe)</b>					
<b>2 geleiras para transporte de água</b>					

<b>Material</b>	<b>Onde está / onde guarda</b>	<b>Quem pode pegar</b>	<b>Cuidados / manutenção</b>
<b>Lanternas de cabeça (uma por pescador) e grande</b>	Cada pescador do grupo deve ter sua lanterna, cedida pelo projeto		Muitas lanternas de cabeça já estão quebradas.  Termo de recebimento
<b>Roupas (bota, blusa, capa, calça, boné)</b>	Cada pescador do grupo recebeu o seu e deve usar nas atividades.	Os pescadores receberam suas botas e alguns alegam que estragaram. Haviam botas sobressalentes na colônia, que sumiram. Foram distribuídas as camisas e 18 calças. 12 calças guardadas na colônia sumiram.	As roupas identificam o manejador. Cada manejador que recebe suas roupas assinam termo de recebimento.

### Outros equipamentos (por outros parceiros)

Pela Seaprof, para o grupo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Balança grande – quebrada</li><li>• 2 malhadeira – estão na colônia</li></ul>
Pela SEAP, para limpeza de lago, para todos os municípios, o grupo usa	<ul style="list-style-type: none"><li>• Motor serra – na colônia</li><li>• Motor branco (7) - Está na comunidade Porto Rubinho</li><li>• Roçadeira – na colônia</li><li>• Voadeira esta na colônia</li></ul>

## Batelões e motores conforme lista do Projeto

2 Canoas (batelão) 16 m meia parede, tolda de zinco, com banheiro interno	Patrimoniar
Motor de popa 22 HP óleo diesel com rabeta	6414
Motor de popa 22 HP óleo diesel com rabeta	Localizar e patrimoniar
Motor de popa 22	
Motor de popa 6 HP com rabeta	Esses motores não são de 6.
Motor de popa 6 HP com rabeta	Tem 4 motores de 10 e 3 motores de 6 (conferir a potencia) na caixa, na colônia e duas rabetas. Checar se tem motor a menos na lista. Tem que ter 7 em Feijó.
Motor de popa 6 HP com rabeta	
Motor de popa 6 HP com rabeta	
Motor de popa 6 HP com rabeta	Em Tarauacá (patrimoniar) - OK
Motor de popa 13 HP com rabeta	Em Tarauacá (patrimoniar) - OK
Motor de popa 10 HP com rabeta	6412
Motor de popa 10 HP com rabeta	Em posse do Bessa para limpeza dos lagos. Charles autorizou com Antônia. (patrimoniar)
Motor de popa 10 HP com rabeta	Em posse de Damião. Autorizado para trazer os monitores. (patrimoniar)
Motor de popa 10 HP com rabeta	Na oficina (patrimoniar)
Bateria de carro	Projeto Telemetria – na colônia
Bateria de carro	Projeto Telemetria – na colônia

Carregador de bateria	Projeto Telemetria – na colônia
Freezer	Vieram 7 freezers pelo projeto. 2 estão no batelão. Vão ser usados na certificação.
Motor gerador 7 HP conjugado	6407
Motor gerador 10 HP	6408
Motor gerador 10 HP	Na oficina (patrimoniar)
Canoa 7 m em madeira de lei	Localizar e patrimoniar
3 canoas 6 m em madeira de lei	6413, 6509, 6411
1 canoa de 6 m	Em Tarauacá
Balança 300 Kg digital	6511
Balança de 30 Kg digital	6568
2 mesas e 6 cadeiras plásticas	
3 tendas (3m x 3m)	
6 facas para filetar	
2 geleiras	
Roupas	
Botas	
Lanternas	



## Material de consumo

Material	Como é usado, administrado	Observações
Sal	Uso no beneficiamento	
Cloro	Solicitado á prefeitura (na quantidade prevista para o uso, conforme a cota)	
Lacre (IBAMA ou IMAC)	De acordo com a cota	
Combustível	<p>É feito o planejamento e solicitada a quantidade ao .</p> <p>É comprado no posto que apresenta o melhor orçamento. A compra é feita via Brasília.</p> <p>Projeto deve detalhar em 2016 o uso de combustível por viagem.</p> <p>O que sobra fica na colônia para uso do grupo, não para uso individual.</p> <p>Qualquer uso de combustível (quantidade, motivo de viagem) tem que ser aprovado pelo Moacyr e deve ser feito o levantamento e previsão</p>	
Alimentação	<p>Contagem e despesa orçamento utilizado a 3 anos</p> <p>Para limpeza de sangradouro e lago – WWF – Brasil custeia Mucuripe e Extrema, as demais são custeadas pela colônia</p> <p>Não pode trocar alimentação por bebida ou outra coisa no mercado</p> <p>Vai grupo de pescadores acompanhar os técnicos e a colônia nas compras e ajudar a embarcar.</p>	A alimentação que sobra é dividida entre o grupo

## **XI. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO COM PARCEIROS**

São parceiros hoje:

- a SEAPROF, como assistência técnica oficial;
- o WWF - Brasil e a equipe (da Tipóia) disponibilizada pelo projeto Pesca Sustentável, durante sua vigência.

A relação institucional do Projeto Pesca Sustentável se dá através da Colônia de Pescadores de Feijó. É a colônia que tem a cessão de uso dos equipamentos e materiais utilizados pelo Grupo de Manejo do Pirarucu.

### **A Colônia de Pescadores de Feijó**

- Prestação de contas das atividades de manejo no lago, com apresentação de relatórios técnicos da contagem e despesca, além de financeiros e comerciais necessários à transparência e a repartição dos benefícios gerados;
- Busca de recursos e materiais/insumos necessários às atividades de manejo dos lagos;
- Apoio na logística e realização de eventos dos pescadores e do manejo, elaboração de relatórios técnicos e financeiros das atividades de manejo (contagem, despesca e comercial), além da organização social dos pescadores e do manejo nos lagos;
- Acompanhar todas as atividades produtivas e organizacionais do Grupo de Manejo.

### **Papéis na limpeza de lagos e sangradouros**

- Colônia e assistência técnica – fazer a agenda com calendário da limpeza considerando disponibilidade do grupo;
- Colônia - cobrar das comunidades o cumprimento dos acordos;
- Seaprof – apoio técnico às atividades;
- WWF - Brasil – disponibilizar orientação técnica, capacitações e busca de recursos financeiros para realização das atividades;
- Tipóia – acompanhamento da limpeza e construção da agenda da limpeza, na vigência do seu contrato;
- Assistência Técnica - Registro, coleta de depoimentos e fotos.

### **Da definição de papéis da assistência técnica na contagem:**

- Seaprof – responsável pela emissão do relatório para pedido de cota e pelo preenchimento das fichas de contagem;
- WWF - Brasil – disponibilizar orientação técnica, capacitações e busca recursos financeiros para realização das atividades;
- Tipóia – acompanhamento da contagem e construção da agenda, na vigência do seu contrato.

#### **Da definição de papéis da assistência técnica na despesa:**

- SEAPROF – acompanhamento técnico, e preenchimento das planilhas de captura (Anexo V);
- WWF - Brasil – disponibilizar orientação técnica, capacitações e busca recursos financeiros para realização das atividades;
- Tipóia – acompanhamento da despesa, na vigência do seu contrato.

#### **Papéis na comercialização**

- Assistência técnica – acompanha a organização da comercialização, com o grupo, e o controle (da venda e com a Colônia);
- Grupo – responsável pela pesagem no início do dia e fechamento do caixa no final do dia com a assistência técnica.

#### **Papéis na prestação de contas na comunidade**

- Colônia – mobiliza as comunidades, organiza a logística e cuida do recurso;
- Grupo – manda representante;
- Técnicos – apoio no registro.

## B. COMPLEMENTAÇÕES AOS INSTRUMENTOS DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DA COLÔNIA E DO GRUPO

### 1. LINHA DO TEMPO DO GRUPO DE MANEJO DE PIRARUCU

Fatos marcantes	Lagos e Equipamento	Processos / Atividades	Entrada e saída de membros
-----------------	---------------------	------------------------	----------------------------

- Antes de 2008 (pouca gente envolvida, pirarucu era desacreditado);
- 2008-2010 – política de governo/departamento de pesca Apel e Leopoldo;
- Até 2014 IBAMA;
- 2015 IMAC regula manejo – nova portaria, regulamentar acordos de pesca.

2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<p>Início das atividades do Grupo Manejadores de Pirarucu</p> <p>Motivação- grupo (Manoel Urbano) Marcelo Crossa-SEAPROF</p>	<p>1ª. Comercialização (42 peixes) - 12,20 kg/ resfriado e 20,00/seco</p> <p>Curso culinária para restaurantes</p> <p>Escolha da data da despesca: Julho-Agosto, por causa do festival do Açai</p> <p>Pescadores de Santarem para repasse do método – captura, beneficiamento salgagem</p>	<p>Intercambio Santarem (Tabota, Gilbúio, Wando + Manoel Urbano)</p> <p>Reciclagem de contadores em Manuel Urbano</p> <p>Fórum de Pesca em Manuel Urbano (Tabota, Charles, Zé Branco, Pedrão, Zé Alfredo)</p>	<p>Mudança governo secretário; acabou departamento (não houve atividades)</p> <p>Grupo: queria continuar, aconteceram reuniões, continuaram pescando peixe pequeno</p> <p>Emissão documento IBAMA-CROSSA e APEL (antes 2012)</p>	<p>Invasão dos lagos Manoel Urbano - sem pirarucu</p> <p>Início parceria WWF- Brasil - equipamentos e diagnóstico para projeto</p> <p>Apoio local SEAPROF</p> <p>Relatório solicitação cota(contagem) e ofício solicitação despesca - IBAMA-Tabota passou a fazer</p>	<p>Reunião Manuel Urbano –UNDES (1ª. reunião financiadores, apresentar proposta)</p> <p>Consultoria Sílvia Mitraut</p> <p>Diagnóstico, planejamento, informações sobre viabilidade de manejo</p> <p>Visita comitê olímpico e certificadora</p> <p>Oficina culinária mulheres e filhos</p> <p>2 pescadores de Man. Urbano</p>	<p>Tipoia- projeto BNDES (Leo, Júlio e Silvane)</p> <p>Encontro Guapindaia, apresentação projeto BNDES</p> <p>Revisão dos 5 acordos e 4 novos (3TI + 6)</p> <p>Contagem (participação Crossa + capacitação), despesa, comercialização 17 peixes</p> <p>Barco naufragou</p> <p>Encontro parceiros agosto-</p>	<p>Acordos protocolados IMAC, janeiro</p> <p>1º. Fórum de pesca</p> <p>Visitas Ater Tabota, pela 1ª. vez outros técnicos</p> <p>Banco imagem contagem e entrevistas – projeto</p> <p>Plano fiscalização integrado (1º. encontro) faz parte certificação IMAC, SEAPROF, Pelotão Florestal e colônia)</p> <p>Aproximação de órgãos públicos</p>

					acompanhando a contagem	apresentação plano trabalho WWF - Brasil, IBAMA, IMAC	comercialização de 23 peixes
5 lagos com potencial	2 lagos em terra indígena			Barco SEAPROF e particular antes 2012	Barco, motor, gerador, voadeira, motor peq, canoa, freezer		Freezer, barco, farda nova, mosquito
1ª viagem Alto Rio Envira  Contagem dos lagos-potencial/manejo  Acordos 5 lagos  Reunião para ver interessados	Despesca e contagem  Pagamento nas comunidades-reuniões	Reuniões na comunidade- novos lagos  Limpeza Santa Júlia (lago)  Contagem despesca (menos Santa Júlia) – 32 peixes, mesmo preço		Contagem, despescas, comercialização e prestação contas p/ representante	Contagem, despesca, comercialização  Limpeza sangradouro, Sabiaguaba e Cancão  Santa Júlia  Pedro Paiva	Início atividades certificação (visitas, acordos protocolados)  Monitoramento lagos c/ smartphone – treinamento e início  Repasse nas comunidades sem reunião	Contagem novos lagos (total 15)  Contagem, despesca  Reunião prestação de contas grupos  Ajuda comunidades (carregamento)
Tabota  Caçula  Bola  Pedro  PIV  Zé Clementino  Zé Branco  Adalberto  Chico Soares		Entrada  Tuti, Zé Alfredo  Saída  Chico Soares, Adalberto		Entrada  Tonho	Entrada  Auricelio  Ismael  Gato  Simão  Vicente Chagas		

## **AÇÕES PREVISTAS**

- Assembleia
- Fórum municipal - janeiro 2016;
- Contagem de novos lagos;
- Planejamento 2016 nas comunidades de cada lago até março;
- Meta de 20 lagos manejados 2016 (projeto);
- Reuniões comunitárias dos novos lagos;
- 4 lagos novos até 2016;
- Melhoria de beneficiamento e captura (infra - estrutura e processo de beneficiamento);
- Fornecer para Olimpíadas;
- Certificação;
- Chipagem do pirarucu;
- Regimento interno;
- Prestação de contas 2015 – repasse.

## **VISÃO DE FUTURO (SONHO)**

- Mercado diferenciado pós 2016;
- Dar treinamento e outros serviços;
- Permanência do pirarucu nos lagos;
- Melhora na organização;
- Melhorar recurso para o pescador;
- Diminuição dos custos;
- Trazer lago mais perto;
- Melhoria na condição de trabalho;
- Ampliar o número de envolvidos;
- Pirarucu para repovoamento - parcerias para ampliar renda.

## 2. PANORAMA GERAL DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Processo	Atividades envolvidas	Materiais	Quem envolve se	Problemas	Proposta para Regimento interno
Limpeza dos lagos e sangradouros	Comunidades fazem e grupo apoia; Mucuripe e Extrema são limpos pelo grupo Divisão de equipes e tarefa; Mobilização das comunidade; Acordo do seguro defeso	Barco Motor Motosserra Roçadeira Terçado Combustível Alimentação	Todos no Extrema e Mucuripe Nos outros equipe e cozinheira	Pouca participação das comunidades (mesmo com seguro defeso) Custo alto Conflito Desperdício de combustível	Lago que não é do projeto (alimentação e combustível) pela colônia
Contagem	Início em Junho Reunião de preparação Paradas de 20 minutos Duas turmas Fazer registro Acontece nos 9 lagos manejados Abertura e manutenção de caminhos	Barco Canoa Combustível Alimentação Primeiros Socorros	Grupo Seaprof Tipóia Todo o grupo + cozinheira		Roteiro para planejamento da contagem
	Definição de relatório da cota de pesca (com IMAC)		Colônia com Tabota e IMAC		

Processo	Atividades envolvidas	Materiais	Quem se envolve	Problemas	Proposta para Regimento interno
Entrada nos lagos / despesca	<p>Reunião para preparo</p> <p>Definição de horários e tarefas</p> <p>Organização do material e da atividade</p> <p>Carregamento de materiais (barco e malhadeira)</p> <p>Cuidado com materiais</p> <p>Achar o peixe</p> <p>Pesca (na malhadeira, arpão, abrir caminho) e retirada</p>	<p>Barco</p> <p>Combustível</p> <p>Malhadeira</p> <p>Remo</p> <p>Arpão com haste</p> <p>Terçado</p> <p>Foice</p> <p>Cabo</p> <p>Balança</p> <p>Fita métrica</p> <p>Fichas para balanço</p> <p>Primeiros socorros</p>	<p>Tipóia</p> <p>Seaprof</p> <p>Técnico</p> <p>(Com Pedro Paiva e txais, Formoso e Nova Olinda) Fotografo</p> <p>Todos do grupo mais cozinheira</p>		<p>Roteiro para planejamento da despesca</p> <p>Dividir tarefas</p> <p>Iniciar atividades juntos</p>



<b>Processo</b>	<b>Atividades envolvidas</b>	<b>Materiais</b>	<b>Quem se envolve</b>	<b>Problemas</b>	<b>Proposta para Regimento interno</b>
Beneficiamento	<p>Tirar o couro</p> <p>Retirada do algo</p> <p>Salgar e cobrir</p> <p>Fazer estaleiro para secagem</p> <p>Secagem</p> <p>Retalhar</p> <p>Filetar</p> <p>Estender na canoa</p>	<p>Sal</p> <p>Prego</p> <p>Martelo</p> <p>Madeira</p> <p>Boca de lobo</p> <p>Caixa d'água</p> <p>Cloro</p> <p>Caixa de salga</p> <p>Lacre (IBAMA ou IMAC)</p>	<p>Couro – todos</p> <p>Retalhar – Toró</p>		

Processo	Atividades envolvidas	Materiais	Quem se envolve	Problemas	Proposta para Regimento interno
Comercialização	Barraca no festival do açaí: Preparo de pratos; Organização de cozinheiras, equipe e material; Prestação de contas;	Freezer Fogão Mesa / cadeira Pratinho Espetinho água	Zé Alfredo Pedrão Tuti Gato Antônio Chica Selma Silvania Tania Eli Tabota		
	Pegar encomendas nos restaurantes; vendas nos restaurantes;  Se for para fora precisa guia de transporte;  registro	sacolas	Todos		

Processo	Atividades envolvidas	Materiais	Quem se envolve	Problemas	Proposta para Regimento interno
Certificação	Monitoramento dos lagos: - Levantamento de informações (pescador, produção...) para pesquisas de conservação;  Uso de equipamentos específicos		Comunidade  Colônia  WWF - Brasil		
	Chipagem:  em maio de 2016 (mais 4 peixes);  novembro 2015 (6 peixes);  monitoramento com equipamento a cada 45 / 60 dias – geração de mapa		todos		
	Visitas / auditorias:  Janeiro / fevereiro				
	Mudanças no beneficiamento e comercialização:  Março em diante				
	Boas práticas (equipamentos, cuidados, lixo...)				

### 3. PANORAMA GERAL DOS PROCESSOS DE GESTÃO

Processo	Atividades envolvidas	Quem se envolve	Problemas	Proposta para Regimento interno
Mobilização das comunidades	Mobilização e reunião com as comunidades todo ano	Colônia Seaprof	Algumas comunidades reclamam (injustamente) que o grupo retira muitos peixes pequenos (é permitida a retirada de 10 kg/pescador)	Ideal sempre ter alguém do grupo nas reuniões da comunidade
	Foco das reuniões:  No início, para definição da entrada do lagos;  Acordo de Pesca;  Prestação de contas;  Limpeza do lago		Algumas comunidades usam malhadeira de 4, 5 e 6 nos lagos (proibidas)	Informar sempre sobre acordos de pesca, uso de malhadeira e prestação de contas;  Depois da regulamentação dos acordos de pesca, vão ser implantadas placas informativas nos lagos regulamentados
	Visita a novos lagos – Bodó, Eladi, Agrião do Norte, Cidade, Bom Jardim Velho, Lago preto	Silvane Pedrão Charles Antonio		

Processo	Atividades envolvidas	Quem se envolve	Problemas	Proposta para Regimento interno
Comunicação	Aviso de reunião com pelo menos uma semana de antecedência via:  Rádio; telefone; aviso na colônia; Líder comunicar pessoalmente com todos			
	Aviso para as comunidades via rádio			
Rotina de reuniões	Reunião para preparo da contagem;  Reunião para preparo da despesa;  Reunião para preparo da limpeza;  Reunião para prestação de contas;  Reuniões nas comunidades		Falta nas reuniões	

<b>Processo</b>	<b>Atividades envolvidas</b>	<b>Quem se envolve</b>	<b>Problemas</b>	<b>Proposta para Regimento interno</b>
Assembléias	Da colônia, uma vez por ano. Cada um participa como pescador.			
Entrada de novos membros	Convidado por algum membro;  Tem que ser pescador e filiado à colônia;  Abertura para novos membros com a entrada de novos lagos.			
	Período de experiência (com remuneração mediante o cumprimento das tarefas) de dois anos. Ao final do segundo ano, pode ser oficializado por decisão do grupo, em reunião.			

Processo	Atividades envolvidas	Quem se envolve	Problemas	Proposta para Regimento interno
Penalidades e saída de membros	Falta por motivo de doença ou problema grave podem ser justificados ao grupo e ser verificada por pelo menos dois membros do grupo.		Denilson causa conflito, só vai para despesca e não comparece nas reuniões. Está a um ano no grupo e não aceita as regras.	
	<p>Advertência:</p> <p>Falta sem justificar;</p> <p>Perda ou estragar equipamento;</p> <p>Se ausentar no meio do trabalho sem justificar;</p> <p>Incomodar o grupo nos horários de descanso com som alto e arruaça;</p> <p>Não pode som alto entre 24:00 e 5:00.</p>			
	<p>Exclusão:</p> <p>Trazer caça;</p> <p>Não cumprir tarefas;</p> <p>Não aceitar as regras do grupo;</p> <p>Briga que coloque alguém em risco;</p> <p>Receber três advertências.</p>			
	Ninguém deve ser deixado para trás nas viagens. Somente em caso de ausência não justificada por mais de duas horas (afastar-se do grupo por motivos alheios ao trabalho).			

Processo	Atividades envolvidas	Quem se envolve	Problemas	Proposta para Regimento interno
Prestação de contas	Nas comunidades:  Levar cópia do registro (quantos pirarucus, peso bruto e peso líquido, recurso) e recurso;  Não pode entregar para uma só pessoa, somente entregar em reunião; Na TI a entrega do recurso tem que ser feita em acordo com os indígenas e a família branca (até medição do lago)	Colônia  Grupo  Técnico		
	No Mucuripe Velho e Extrema vai prestar conta na comunidade (ainda tem que fazer as reuniões comunitárias dos acordos). Se não tiver gente na reunião tem que remarcar. No Extrema tem o João Baltazar e Bastião.			
	Prestação de contas e porcentagem (da repartição) da colônia, relativa ao pirarucu, deve ser feita entre colônia, grupo e SEAPROF. A prestação de conta da colônia entre os associados.			
	Recursos do projeto e equipamentos			
Remuneração	Repartição de benefícios entre comunidade, colônia e grupo segue acordo de pesca.			Para reflexão: remuneração por produtividade; % para caixa



<b>Processo</b>	<b>Atividades envolvidas</b>	<b>Quem se envolve</b>	<b>Problemas</b>	<b>Proposta para Regimento interno</b>
Cumprimento da legislação	- Legislação Ambiental - Acordos de pesca			
	Ponto de atenção: uso da malhadeira pelas comunidades			
Visitas Técnicas, Intercâmbios e Capacitação	Indicação técnica ou do grupo considerando: comportamento, saber se expressar; experiência / conhecimento no manejo			
	Rodízio entre os membros			
Prestação de Serviço	Indicação técnica ou do grupo considerando: comportamento, saber se expressar; experiência / conhecimento no manejo			

#### 4. PANORAMA GERAL DO USO DE MATERIAIS<sup>1</sup>

Material	Onde está / onde guarda	Quem pode pegar	Como autoriza	Como devolve	Cuidados / manutenção
<b>Barco</b>  <b>2 tipo batelão</b>	Estão no porto	<p>Hoje usa o grupo e a colônia</p> <p>Empréstimo para pescaria em grupo (membros do grupo e colônia)</p> <p>A prioridade é do grupo</p> <p>Não autoriza para frete</p> <p>Parceiros (Seaprof / IMAC / Juizado) para atividade de trabalho</p> <p>Agendamento</p>	<p>Pedro ou Charles</p> <p>Pedro entrega e recebe</p> <p>Para empréstimo, assinar documento com compromisso de manutenção</p>	<p>Limpeza</p> <p>Checar o motor</p> <p>Tem que devolver canoa como pegou (limpa e com óleo);</p> <p>No verão calafetar toda vez que chegar</p>	
<b>Motor</b>  <b>3 motores 22</b>  <b>tem 1 motor em Tarauacá</b>  <b>tem motor da SEAP cedido para limpeza do Porto Rubinho</b>	2 estão no barco e 1 na colônia (reserva)	<p>Mesma forma do batelão</p> <p>Todo motor cedido para limpeza de lago deve ser devolvido ao final da atividade. O motor cedido ao Damião para transporte dos monitores está autorizado a ficar com ele.</p>	Charles monitora a devolução dos motores emprestados para limpeza do lago	<p>Na contagem trazer de volta o motor que está com Bessa</p>	<p>1 deles precisa manutenção da rabetta</p> <p>A comunidade não quer fazer o trabalho com motor deles. Quando o grupo ou alguém subir para limpar sangradouro leva e deixa motor na comunidade. Na contagem traz o motor de volta.</p>

<sup>1</sup> Outras considerações sobre equipamentos e materiais encontram-se no Regimento Interno e seus anexos.

<b>Material</b>	<b>Onde está/ onde guarda</b>	<b>Quem pode pegar</b>	<b>Como autoriza</b>	<b>Como devolve</b>	<b>Cuidados / manutenção</b>
<b>3 Geradores</b>	2 na colônia 1 na oficina	Uso do grupo, colônia e parceiros	No caso de empréstimo a manutenção é por quem emprestou	Entregar como pegou (funcionar na entrega para ver como está)	1 na oficina faltando biela (Dirceu traz)
<b>Canoa (casco) 6 + 2</b>	6 na colônia 1 se perdeu 1 em Tarauacá	Uso na contagem e despesca  Pescadores do grupo e colônia  Canoa particular não deverá ser usada nas atividades do grupo. Empréstimo para frete para o Pedrão foi autorizado porque a canoa dele foi perdida na atividade do manejo.		Limpa  Se for perdida canoa em atividade que não é do manejo, quem emprestou tem que por uma no lugar	
<b>Remo</b>	Cada pescador tem o seu e deve levar nas atividades do manejo				

<b>Material</b>	<b>Onde está / onde guarda</b>	<b>Quem pode pegar</b>	<b>Como autoriza</b>	<b>Como devolve</b>	<b>Cuidados / manutenção</b>
<b>Motosserra</b>	Veio pela SEAP  Está na colônia	Colônia e grupo para atividades de trabalho	Charles  Charles (colônia) checa na chegada	Funcionando e limpo	
<b>Roçadeira</b>	Idem motosserra				
<b>Terçado</b>	Veio 11 e tem 9 na colônia	Usa somente nas limpezas de lago	Charles e Pedrão	Conta quantos leva e conta na volta	Se perder ou quebrar na atividade - ok  Se sumir no barco a responsabilidade é de quem estiver no barco – ficam todos juntos com uma pessoa responsável
<b>Malhadeira e linhas</b>	- 7 malhadeiras na colônia  - 50 carretel na colônia  - 750 carretel já comprados em Rio Branco	malhadeira somente para uso do grupo, não pode emprestar			Limpeza e remendos quando chegar da despesca

<b>Material</b>	<b>Onde está / onde guarda</b>	<b>Quem pode pegar</b>	<b>Como autoriza</b>	<b>Como devolve</b>	<b>Cuidados / manutenção</b>
<b>Arpão com haste</b>	Arpão e haste cada pescador tem o seu				
<b>Foice</b>	Checar quantas tem Estão na colônia Vieram sem cabo	Restante idem terçado			
<b>3 Balança:</b> <b>1 seaprof</b> <b>2 WWF -Brasil (300 e 30 Kg)</b>	As 3 estão na colônia (1 quebrada e 2 no mercado)		Acordo entre WWF - Brasil e Colônia que autoriza uso no mercado e caso quebre, colônia concerta para uso na despesca		Balança digital se ficar parada quebra
<b>Fita métrica</b>	Tabota – uso pessoal				
<b>Prego</b>	Comprado na atividade				
<b>Material</b>	<b>Onde está / onde guarda</b>	<b>Quem pode pegar</b>	<b>Como autoriza</b>	<b>Como devolve</b>	<b>Cuidados / manutenção</b>
<b>Martelo</b>	2 da Colônia				
<b>Boca de lobo</b>	Colônia				
<b>Caixa água</b>	Uso na despesca				
<b>Caixa de salga</b>	Uso na despesca				
<b>Material cozinha (prato, copo, talher)</b>	24 de cada, na colônia 2 garrafas de café				Conferir na saída e chegada

<b>Material</b>	<b>Onde está / onde guarda</b>	<b>Quem pode pegar</b>	<b>Como autoriza</b>	<b>Como devolve</b>	<b>Cuidados / manutenção</b>
<b>Kit primeiros socorros</b>	Dirceu deve providenciar	Para uso nos barcos, nas viagens			
<b>Mesas (2) e cadeiras (6) plástica</b>	Na colônia	Uso do grupo			
<b>3 tendas de plástico (3m x 3m)</b>	Na colônia	As tendas foram adquiridas para venda, mas agora estão vendendo no mercado. Podem ser levadas para as viagens.			
<b>6 facas (fininhas para filetar peixe).</b>		Uso do grupo			
<b>2 geleiras para transporte de água</b>					
<b>Lanternas de cabeça (uma por pescador) e grande</b>					Muitas lanternas de cabeça já estão quebradas
<b>Roupas (bota, blusa, capa, calça, boné)</b>	Cada pescador do grupo recebeu o seu e deve usar nas atividades.	Os pescadores receberam suas botas e alguns alegam que estragaram. Havia botas sobressalentes na colônia, que sumiram. Foram distribuídas as camisas e 18 calças. 12 calças guardadas na colônia sumiram.			

## Materiais de consumo

Material	Como é usado, administrado	Observações
Sal	Uso no beneficiamento	
Cloro	Solicitado á prefeitura (na quantidade prevista para o uso, conforme a cota)	
Lacre	De acordo com a cota	IBAMA ou IMAC
Combustível	<p>É feito o planejamento e solicitado a quantidade ao WWf F - Brasil.</p> <p>É comprado no posto que apresenta o melhor orçamento. A compra é feita via Brasilia.</p> <p>Projeto deve detalhar em 2016 o uso de combustível por viagem.</p> <p>Sobras ficam na colônia para uso do grupo, não individual.</p> <p>Qualquer uso de combustível (quantidade, motivo de viagem) tem que ser aprovado pelo Toni e deve ser feito o levantamento e previsão</p>	
Alimentação	<p>Contagem e despesca orçamento utilizado a 3 anos</p> <p>Para limpeza de sangradouro e lago, WWF - Brasil custeia Mucuripe e Extrema, as demais são custeadas pela colônia</p> <p>Não pode trocar alimentação por bebida ou outra coisa no mercado</p> <p>Grupo de pescadores acompanha técnicos e olônia nas compras e ajudar a embarcar.</p>	<p>A alimentação que sobra é dividida entre o grupo</p> <p>Dirceu - disponibilizar lista de compras para conhecimento do grupo.</p>

## 5. ROTEIRO DE LIMPEZA DOS LAGOS

Limpeza de lagos e sangrador:	Quem é responsável	Detalhamento materiais e logística	Observações
Elaborar lista de materiais e insumos (até novembro) e planejar agenda	Reunião entre WWF - Brasil, Tipóia e grupo		Combustível e alimentação – WWF - Brasil
Contato comunidade	Colônia		
Organizar materiais antes da ida	Gato e Tuti, com colônia		Quem fica com a chave?
Organizar materiais no lago	Gato entrega no lago e recebe de volta	Terçado Machado Lima esmeril	Saber para quem entregou
Fazer compra e ajudar a carregar e administrar o que sobrou	Bola, Ismael, Simão e colônia		Tem sobras já na colônia que pode utilizar
Organiza o combustível	Zé Alfredo e Abodé	Ver quanto tem de sobra - 400 litros (motor de luz, ir e	Para 2 batelões



		voltar) se for puxar também é 600 - gasolina para motor pequeno 100 litros (para 9 a 10 dias) - óleo lubrificante 20 litros - óleo 2 tempos 2 litros - óleo para motor gasolina 4 litros - óleo queimado (tira do motor)	
Cortar de motor serra	Ismael	Corrente Limadão catraca	Pequenos equipamentos (catraca, lima) – colônia
Roçadeira			Usa somente no sangradouro
Ficar na canoa (tomar conta dos materiais)	Gato		
Fazer registro e fotos	Silvane		

<p>Avaliação da atividade</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- O planejado funcionou?</li><li>- Quais foram os imprevistos e como o grupo lidou?</li><li>- O que pode ser melhorado?</li></ul>	<p>Já na volta com Silvane</p>		
---	--------------------------------	--	--

## 6. ROTEIRO DA CONTAGEM

Contagem:	Quem é responsável		
Elaborar lista de materiais e insumos (até abril) e planejar agenda	Reunião entre WWF- Brasil, Tipóia e grupo		
Avisar comunidade	Colônia		
Fazer as compras e ajudar a carregar	Manter equipe da limpeza		
Reunião para entrada nos lagos para contagem	Com Tabota, divisão das duplas		
Carregar canoas	Cada dupla é responsável pela sua canoa		
Cuida dos materiais da cozinha	Cozinheira (Preta)		Definir com Preta a forma de pagamento (divisão da pesca)
Organizar combustível	Abodé e Zé Alfredo Receber e colocar na canoa, ver quanto sobra e guardar)	- 1000 l diesel - repetir óleo lubrificante e motor conforme limpeza	
Motor de luz			
motoserra			
materiais	Manter como limpeza (gato e tuti)		
Fazer o registro	Seaprof ou IMAC		

Avaliação da contagem - O planejamento funcionou? - Quais os imprevistos e como lidaram? - O que pode melhorar?	Na volta com tipoia, SEAPROF e grupo		
--	--------------------------------------	--	--

## 7. ROTEIRO DA DESPESCA

Despesca:	Quem é Responsável		Observações
Elaborar lista de materiais e insumos (até abril) e planejar agenda	Reunião entre WWF - Brasil, Tipóia e grupo		
Planejamento na entrada no lago para definir tarefas e horários	Técnicos e grupo		
Fazer compras	Igual anterior		
Carrega canoas	Duplas, comunidade e boi		
Malhadeira (quem faz e quem carrega)	<p>Todos</p> <p>Fazer 4 malhadeiras de 50 m – a princípio cada dupla 25 m.</p> <p>50 carretel para cada dupla. Se faltar faz mais.</p> <p>Cada dupla faz 25 m e depois emenda.</p> <p>Fazer malhadeira grande para</p>	<p>6 duplas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pedrão e Tuti</li> <li>2. Zé Alfredo e Tonho</li> <li>3. Abodé e Bola</li> <li>4. Ismael e Simão</li> <li>5. Gato e Toró</li> <li>6. Vicente e Buiú</li> <li>7. Denilson e Piu</li> </ol>	

	atravessar.		
Materiais da cozinha	Idem anterior		
Organizar combustivel	Idem anterior	1300 l 20 l óleo lubrificante 80l gasolina	
motoserra			
Motor e canoa extra			
Gerador		2 (na contagem e despesca)	
Seca o peixe	Piu		
Salga	Piu		
Fileta	Toró		
sal		Se for fresco esse ano não precisa  Vai sair pouco salgado, tem sal já	
gelo	Colônia	Pouco gelo, somente para alimentação	
cloro	Colônia	Pede para prefeitura	
Caixa água			

Retira o couro	Quem trazer o peixe para o seco tira o couro e leva para o gelo no barco		Forma - Tirar o couro, tirar as bandas e por no freezer – Dirceu checa se é essa mesmo a forma e passa para grupo e Antônio
Guarda materiais	Conforme anterior		
Fazer o registro	Seaprof		
Planilha de rodizio de equipes de venda na comercialização			
Avaliação O planejamento funcionou? Quais os imprevistos e como lidaram? O que pode melhorar?	Na saida		

## C. MEMÓRIA DAS OFICINAS

### VISÃO GERAL DAS OFICINAS COM O GRUPO DE MANEJO DE PIRARUCU DE FEIJÓ

Oficina	data / local / carga horaria	Foco
Oficina 1	14 de outubro de 2015 - Auditório IFAC – 6 horas + 2 horas de conversas individuais com pessoas chave	<ul style="list-style-type: none"><li>• Construção da Linha do tempo do Grupo de Manejadores de Pirarucu</li><li>• Identificação dos processos produtivos e organizacionais</li><li>• Início da identificação das necessidades de acordos</li></ul>
Oficina 2	25 e 26 novembro de 2015 - Auditório IFAC – 10 horas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Detalhamento dos processos produtivos e organizacionais</li><li>• Detalhamento das necessidades de acordos</li></ul>
Assembléia da Colônia	27 de novembro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Constituição oficial do grupo de manejo em assembleia da colônia</li></ul>
Oficina 3	10 e 11 de dezembro de 2015 – Escola de Ensino Médio José Gurgel Rabelo – 10 horas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Continuidade do detalhamento dos processos produtivos e organizacionais e das necessidades de acordos</li><li>• Visão inicial do regimento interno</li><li>• Validação dos roteiros de planejamento das viagens</li><li>• Proposta inicial da planilha de remuneração</li></ul>
Oficina 4	08 de março de 2016 - Sala IFAC – 6 horas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ajustes no Regimento Interno</li></ul>
Oficina 5	15 (tarde) e 16 (manhã) de abril de 2016 - Sala IFAC e Colônia de Pescadores – 8 horas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Validação e assinatura do Regimento Interno</li></ul>



## MEMÓRIA GERAL DE CADA OFICINA

Organizado por oficina, traz a programação, as considerações gerais, apresentação das expectativas e avaliações de cada oficina, além da lista dos participantes presentes.

### 1. OFICINA 1

#### PROGRAMAÇÃO

<b>Atividade</b>	<b>Passos</b>
Abertura	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação dos objetivos, da metodologia proposta para a consultoria e resultados esperados</li><li>• Apresentação dos participantes</li><li>• Acordos de funcionamento</li></ul>
Construção da Linha do Tempo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação dos fatos marcantes, participantes, elementos que caracterizem os processos de produção e organizacionais, parceiros, contexto e outros</li><li>• Identificação das ações previstas e dos sonhos</li></ul>
Identificação dos processos produtivos e organizacionais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Chuva de idéias sobre os diferentes processos que fazem parte da rotina do grupo</li></ul>
Início da identificação das necessidades de acordos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Chuva de idéias dos principais desafios enfrentados pelo grupo e que precisam de acordos</li></ul>
Conversas individuais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação de pontos de conflito e demais aspectos que apontem necessidades de ajustes e acordos entre o grupo</li></ul>

#### Acordos de funcionamento para a oficina

- Almoço 11:30 – 13:00;
- Cumprir o horário;

- Foco no trabalho/ evitar conversas paralelas;
- Respeitar opiniões diferentes;
- Próximas oficinas de 2 dias.

### **Apresentação dos participantes**

Charles – Está no segundo mandato como presidente da colônia;

Tabota – Técnico da SEAPROF, acompanha o grupo desde o início em 2008;

Auricélio (Buiú) – Está a quatro anos no grupo;

Francisco Caçula/Abodé – Está desde o começo, quer melhorar certas coisas;

Simão – Está a três anos;

Antonio Ismael – Está a dois anos no grupo;

Raimundo Nonato – Está a três anos;

Zé Alfredo – Está no segundo ano e sabe que trabalhar com gente sempre da problema;

Francisco Bola – Pescando a nove anos;

Pedrão – Participa do grupo;

Antonio Nascimento Gadelha – Está a quatro anos no grupo;

Carlos – Está a 5 ou 6 anos;

Francisca – Esposa, está acompanhando;

Luiza – Esposa, acompanhando;

Suane – Veio pela Tipóia, vai ajudar até fevereiro com Silvano, no levantamento de novos lagos, ações na TI e assembleia, vai estar presente nas ações locais.

### **LEVANTAMENTO INICIAL DOS PROCESSOS DE GESTÃO**

- Comunicação
- Relação com parceiros
- Relação / papéis entre grupo e colônia

- Responsabilidades e papéis – grupo / colônia / comunidade
- Papel do líder do grupo e presidente da colônia (a colônia tinha uma taxa de 7%, baixamos para 5%)
- Entrada e saída de membros (como, quando, critérios)
- Preparo para diferentes papéis e sucessão
- Capacitação (cursos ou entre membros)
- Participação das diferentes atividades
- reunião, prestação de conta, assembleia
- Prestação de contas de outros órgãos.
- Aquisição e manutenção de equipamentos;
- Prestação de contas e controles;
- Parcerias Institucionalizadas (no documento) / articulação
- Capacitação (que recebem; para os novo, e que podem dar )
- Palestras;
- Visitas técnicas/intercâmbio.
- Assembleias;
- Reuniões;
- Relatórios;
- Acordos de pesca;
- Articulação Documentação IBAMA;
- Estudos;
- Projetos;
- Relações internas;
- Repasse de recurso.

## **LEVANTAMENTO DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO**

- Bens e equipamentos – aquisição, uso, limpeza, manutenção;
- Despesca (organização viagem, arpoar);
- Mobilização das comunidades;
- Mercadinho;
- Venda na festa;
- Tem que tirar o couro, tecer malhadeira, mas não são todos que fazem isso;
- Beneficiamento;

- Limpeza Sangradouro e lago (comunidades), grupo é apoio; alguns lagos isolados, como o Mucuripe, é o grupo;
- Pesca (monitoramento reunião PEQ e Fórum);
- Comercialização;
- Acordos de pesca (Aquisição/ Manutenção dos materiais);
- Chipagem;
- Certificação;
- Contagem;
- Monitoramento de lagos;

## **CONSIDERAÇÕES**

### **Produção**

Certificação – quais serão as mudanças necessárias? Quais os critérios?

Já sabem que tem que trazer inteiro e filetar no frigorífico do estado

### **Colônia**

- Articulação do benefício do seguro; fazendo cadastramento
- Só atende quem está em dia
- Fizeram mercadinho com recurso da colônia - gerente Tafarel

### **Uso de bens e equipamentos**

- O que tem delegado: eles tomam conta do barco e Pedrão faz calefação;
- O que é do grupo não pode ser pessoal e o que é pessoal não pode ser do grupo;
- Tomam conta das canoas.

## **LINHA DO TEMPO CONSTRUIDA (VER INSTRUMENTOS DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL)**

### **COLHEITA DAS PERCEPÇÕES APÓS LINHA DO TEMPO**

Tabota: Nunca esperava chegar tão longe. Importância o apoio dos diferentes órgãos. É uma atividade difícil o pirarucu tem defesas, os lagos são cerrados. O mercado exige determinadas condições. O grupo tem que estar atento.

Léo: Houve continuidade, mesmo no período sem projeto. Hoje são a única colônia de manejo de Pirarucu no Acre. Podem ser os primeiros a se certificarem também. O trabalho do grupo inspira confiança. O número de manejadores se estabilizou depois de 2013. Diferencial aqui é inclusão de Terra Indígena. Estão utilizando o mesmo sistema e o número de lagos se manteve. Deve ampliar em 2015. O grupo sustenta o manejo.

### **IDENTIFICAÇÃO Inicial DE PONTOS PARA REGIMENTO**

<b>PROBLEMAS</b>	<b>PROPOSTAS</b>
Bebida – brigas e atrasos; prejudica atividades	
Lixo	Não jogar lixo e garrafa (levar saco)
Caça / crimes ambientais	Soltar tracajá Não mexer no ovo Não trazer jacaré
Perda de equipamento ou estraga	Termo de cautela
Nas viagens, entraves de madrugada com musica e barulho	
Não comparecer em todas as atividades Não cumprimento do horário	Papel de todos tem que ser igual no lago
Novos não vêem a associação como sendo deles	
Atividades de produção vão mudar, quais são as boas práticas e critérios de certificação  Como disseminar boas práticas	
Não podem contar com apoio uns dos outros	

Alto índice de analfabetismo, já tiveram sala dentro da colônia (auxiliar informática, enfermagem e administrativo).	
Não vão para reunião, dizem que não foram avisados.	Combinar como é feito o aviso
Entrada e saída de participantes	
Remuneração	
Rotina de reuniões.	

## PROPOSTA DE EXERCÍCIO PARA PRÁTICA DE ACORDOS

- Reunião para organizar a marcação antes de entrar em cada lago para planejar a pesca – plano de pesca ( ao final, avaliar o envolvimento de todos).
- Pedrão mobiliza o grupo.

## ENCAMINHAMENTOS

- Agendar Assembléia;
- Acompanhamento Suane;
- Fórum Municipal – Janeiro;
- Retorno estudo Sílvia;
- Plano Manejo Lagos.

## O QUE ACHARAM DA OFICINA

- Bom
- Gostei
- Bom para tirar dúvidas
- Não temos o hábito de nos reunir. O tititi atrapalha. Nas reuniões podemos resolver e funcionar como peças de relógio.
- Importante dizer o que precisa para melhorar. Paciência para organizar e ouvir a idéia do outro.

## PARTICIPANTES NA OFICINA

Nome - 14/10/2015	Instituição
-------------------	-------------

Leonardo Luiz Lelis Lopes	Tipóia
Francisco João Alves e Correia Filho	Manejador
Carlos Gleymax C. Gadeha	Manejador
Antônio Nascimento Gadelha	Manejador
Pedro Nascimento Gadelha	Manejador
Francisca Carvalho Gadelha	Ouvinte
Luiza Nunes da Rocha	Ouvinte
Adenilson Queiróz dos Santos	Manejador
José Alfredo Cruz Nascimento	Manejador
Edvilson Cardoso Gomes	SEAPROF
Raimundo Nonato Oliveira de Souza	Manejador
José Virgulino Mendes Simão	Manejador
Francisco Gilberto de Souza Silva	Manejador
Antonio Ismael Ferreira de Lima	Manejador
Francisco Auricélio Lima de Oliveira	Manejador
Charles Guimarães dos Santos	Presidente da Colônia
Fernanda H. Basso Alves	Consultora
Suane de Araújo Souza	Tipóia

## 2. OFICINA 2

### Programação

	25/11	26/11
Manhã	<ul style="list-style-type: none"><li>• Abertura e apresentação da Programação</li><li>• Nivelamento: o que é regimento interno e passos para construção</li><li>• Resgate da oficina anterior</li><li>• Atribuições do Grupo e da Colônia</li><li>• Início do levantamento dos processos produtivos (atividades e pessoas/ instituições envolvidas; materiais; problemas; propostas para acordos)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Início do levantamento dos processos organizacionais e de gestão (atividades e pessoas/ instituições envolvidas; materiais; problemas; propostas para acordos)</li></ul>
Tarde	<ul style="list-style-type: none"><li>• Continuação do levantamento dos processos produtivos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Continuação do levantamento dos processos organizacionais e de gestão</li><li>• Alinhamento para assembléia da colônia</li></ul>

### Colheita de como os participantes estão chegando e expectativas para a oficina

Pedro Nascimento – Quer aprender;

Vicente Chagas – Está aprendendo. Pensamos que cada dia melhora mais as coisas para gente;

Zé Alfredo – Trabalha no manejo do pirarucu. Espera melhora do trabalho;

Gato – Está no grupo a três anos;

Francisco Souza – Quer aprender mais as coisas. Tem que fazer o estatuto;

Ismael – Está no grupo e quer ver daqui para frente;



Francisco Auricelio – 3 anos no grupo, quer aprender mais, melhorar o serviço e ganhar mais;

Carlo Gleimax – Está no pirarucu a 6 anos;

Francisca Carvalho Gadelha - Acompanha Pedrão;

Julio – Trabalha na Tipóia com Leo e vai acompanhar o trabalho;

Silvane – Trabalha na Tipóia, na parte de campo. Está na Tipóia a sete meses;

Léo – Participa na assessoria técnica do projeto. Agradece a participação para construir e formalizar acordos e regras de funcionamento. Estamos chegando ao final do ano com vistas positivas para 2016. Vamos ser mais exigidos para produção ir para jogos olímpicos. Podemos tentar ampliar o numero de lagos.

OBS. O consultor Dirceu chegou mais tarde, mas também participou da oficina.

## **COLHEITA DOS OBJETIVO DO GRUPO**

- Pesca sustentável do pirarucu / manejo
- Gerar renda (sustentar a família)
- Pesca em lagos naturais, da união
- Venda de alevinos
- Trazer benefícios e melhorias para os membros
- Preservar / manejar lagos e peixes
- Limpar os lagos

**Consideração da facilitação:** *Surgiu uma discussão sobre o porque de não implantarem tanques ao invés de manejarem o pirarucu dos lagos. A expectativa é de gerar renda para o sustento da família somente com o manejo do pirarucu.*

## **ATRIBUIÇÕES CONFORME O ACORDO DE PESCA**

### ***Colônia de Pescadores de Feijó:***

*Busca de recursos e materiais/insumos necessários às atividades de manejo dos lagos; apoio na logística e realização de eventos dos pescadores e do manejo, elaboração de relatórios técnicos e financeiros das atividades de manejo (contagem, despesca e comercial), além da organização social dos pescadores e do manejo nos lagos;*

### **Grupo de Manejo de Pirarucu:**

*Realizar as atividades de contagem, despesa e beneficiamento do Pirarucu. Considera-se papel do grupo registrar, por meio de planilhas, os dados desta atividade para prover o balanço e a prestação de contas das atividades aos envolvidos;*

### **Colônia de Pescadores e o Grupo de Manejo**

*Se comprometem a realizar uma prestação de contas das atividades de manejo no lago, com apresentação de relatórios técnicos da contagem e despesa, além de financeiros e comerciais necessários à transparência e a repartição dos benefícios gerados.*

### **Moradores e comunidades locais:**

*Fiscalização e vigilância do lago a partir dos limites definidos, a participação e a mobilização para reuniões e encontros de manejo, bem como, atividade de limpeza do sangradouro e do lago manejado; Sobre a vigilância e fiscalização do lago, os moradores e pescadores locais são responsáveis por conscientizar e informar outros pescadores e viajantes sobre o acordo de pesca do lago e, em casos mais graves, comunicar a Colônia de Pescadores em Feijó para providências;*

### **Repartição dos benefícios gerados pelo Manejo de Pirarucu no lago**

*Fica estabelecido que 65% da receita bruta oriunda do Manejo de Pirarucu serão destinados ao Grupo de Manejadores; 20% para os moradores e comunidade envolvidos no manejo e 15% para a Colônia de Pescadores de Feijó.*

## **LEVANTAMENTO DOS PROCESSOS PRODUTIVOS (ATIVIDADES E PESSOAS/ INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS; MATERIAIS; PROBLEMAS; PROPOSTAS PARA ACORDOS)**

A ordem de processos identificadas pelos pescadores foi:

- Contagem
- Manutenção de Materiais
- Entrada nos lagos / Despesca
- Beneficiamento
- Comercialização
- Reunião nas comunidades\*
- Limpeza de lagos e Sangradouro
- Viagens\*
- Cuidados com materiais\*
- Certificação

Os processos sinalizados com \* foram aglutinados neste relato, com processos similares identificados no dia seguinte (processos de gestão).

## **PROCESSOS DE GESTÃO**

Os processos de gestão identificados pelo grupo foram

- Mobilização das comunidades\*
- Comunicação
- Rotina de reuniões\*
- Assembléias
- Entrada de novos membros
- Penalidades e saída de membros
- Prestação de contas
- Remuneração
- Cumprimento da Legislação
- Visitas Técnicas, Intercâmbios e Capacitação
- Prestação de Serviços

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE A CERTIFICAÇÃO (CONFORME DIRCEU)**

- A legislação proíbe queima e enterrar o lixo
- Processo: Capturar, tirar o couro, sai do lago e vai para o gelo
- Cuidado com descarte do couro (se enterrar não dá mais peixe)
- Necessidade de telado para filetar
- Só volta para pescar depois que pirarucu estiver no gelo (não pode ficar na beira esperando)
- Necessidade do EPI
- Manter nível de contagem (10 anos)
- 5 exigências: Plano Integrado de Fiscalização; Organização da Colônia; Sistema de gestão do grupo; Chipagem; Acordo de Pesca
- 1ª. Etapa da certificação – colônia, pescaria
- 2ª. Etapa da certificação – grupo, pirarucu

## **AVALIAÇÃO**

Zé Alfredo – Achou bom, está aprendendo mais.

Pedrao – Tira dúvidas e polêmicas.

Ismael – Achou bom.

Simão – Foi bom.

Abodé – Mais que bom, tiramos dúvida. Ficamos sabendo das coisas, que não cumprir não é porque é inocente.

Buiú – Nota 11.

Tuti – Bom.

Léo – Construção de regimento tem que dar briga e pau para poder limpar. Temos ansiedade do documento, mas o processo de construção é muito mais rico. Começa com respeitar a fala do outro. Dirceu e Tabota são importantes neste momento. Nosso compromisso além de fazer o regimento é acompanhar por um tempo, ajudar para que seja de fato seguido.

Silvane – Terceira viagem que subo com eles. Vejo que já estão falando mais das coisas que rolam no grupo. Antes ficavam só mais ouvindo. Importante para mim que estou aprendendo mais.

Dirceu - Não veio para encontro, mas achou importante participar. Se expressou para mostrar a visão do projeto. Transparência é importante. Estamos aqui para construir projeto e em algum momento andar sozinho. Esse ano batelão afundou e ninguém desatolou.

Charles – Assim como Nira já fez, Fernanda está fazendo, Dirceu e Leo. Estão poiando, quem está dizendo é o grupo. Vimos mudanças a largo passo da reunião passada para essa, com a historia de reunir para entrar no lago. Tem que mudar a diferença de dois batelão, não pode ter diferença, dos mais tímidos e mais polêmicos. Temos os mesmos direitos e deveres.

Julio – Gostou muito do trabalho. Grupos tem que aproveitar a contratação e podemos aproveitar a construção de regras até na nossa família. Podemos nos apropriar de processo que é de vocês. Outros grupos já passaram por isso. Acre está todo ai para ser trabalhado pelo pirarucu. Vale a pena o esforço para ver crescer o pirarucu no estado.

## **COLHEITA ENCAMINHAMENTOS**

### **Planejamento**

- Planejamento 2016 deve acontecer antes da saírem para pescar
- Isenção de barraca no festival
- Registro de barcos

### **Equipamentos**

- Câmara frigorífica
- Kit primeiros socorros em cada barco

### **Capacitação**

- Formação do Silvane na contagem
- Capacitação de novos
- Capacitação de contadores 2016

### **Encaminhamentos**

- Para próximo encontro – Silvane faz levantamento de materiais (WWF - Brasil e SEAPROF)

- Roteiro para reunião de preparo da despesa e contagem
- Resumo de acordo / roteiro básico para reuniões nas comunidades
- Organizar tarefas / habilidades
- Roteiro de planejamento das viagens

### **Colheita do que não pode ficar de fora na próxima oficina**

Recurso: Adiantamento de recurso. Acordo é do grupo é de adiantamento de 200,00, mas na hora nem todos cumprem e querem mais.

- Barraca no festival
- Rotina da comercialização – controles, local
- Manutenção de material – levantamento do que veio pelo projeto e seaprof, onde está, condição. Quem faz a manutenção e quem paga
- Modelos de regimento
- Modelo de divisão de benefícios
- Transparência no processo.
- Relação com parceiros

### **PARTICIPANTES**

<b>Nome 25/11</b>	<b>Instituição</b>
Vicente Chagas Souza da Silva	Manejador
José Alfredo Cruz do Nascimento	Manejador
Pedro do Nascimento Gadelha	Manejador
Francisca Carvalho Gadelha	ouvinte
Raimundo Nonato Oliveira de Souza	manejador
Francisco Gilberto de Souza Silva	manejador
José Virgulino Mendes Simão	manejador
Antonio Ismael Ferreira de Lima	manejador

Francisco Auricélio Lima de Oliveira	manejador
Anizio Piu de Araújo Ferreira	manejador
Antonio José de Souza	manejador
Carlos Gleimax de Carvalho Gadelha	manejador
Silvane Oliveira Elias	Tipóia
Erivaldo B. Da Silva	consultor
Dirceu Madson Lima	consultor
Leonardo Luiz Lelis Lopes	Tiipóia

<b>Nome 26/11</b>	<b>Instituição</b>
Charles Guimarães dos Santos	Presidente da colônia
Raimundo Nonato Oliveira de Souza	manejador
Francisco Auricelio Lima de Oliveira	manejador
Antonio Ismael Ferreira de Souza	manejador
Anizio Piu de Araujo Ferreira	manejador
Francisco G. De Souza	manejador
José Ferreira de Lima	manejador
José Virgulino Mendes Simão	manejador
Antonio Nascimento Gadelha	manejador
José Alfredo Cruz do Nascimento	manejador
Francisca Carvalho Gadelha	ouvinte

Carlos Gleimax de Carvalho Gadelha	manejador
Vicente Chagas Souza da Silva	manejador
Pedro Nascimento Gadelha	manejador
Silvane Oliveira Elias	Tipóia
Dirceu Madson Lima	Consultor
Eivaldo B. Da Silva	Consultor



### 3. OFICINA 3

#### PROGRAMAÇÃO

	10/12	11/12
Manhã	<ul style="list-style-type: none"><li>• Abertura e apresentação da Programação</li><li>• Acordos de convivência e horários</li><li>• Nivelamento: o que é regimento interno e passos para construção</li><li>• Revisão do conteúdo gerado na oficina anterior (processos produtivos e gestão), complementações e definição papéis</li><li>• Visão Geral dos Roteiros para visitas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Uso e manutenção de Materiais e equipamentos</li><li>• Definição de responsabilidades nos roteiros de visitas</li><li>• Informes</li></ul>
Tarde	<ul style="list-style-type: none"><li>• Continuação da revisão</li><li>• Remuneração</li></ul>	

#### REVISÃO DA COLHEITA DOS OBJETIVO DO GRUPO

- Pesca sustentável do pirarucu / manejo
- Gerar renda (sustentar a família)
- Pesca em lagos naturais, da união
- Venda de alevinos
- Trazer benefícios e melhorias para os membros
- Preservar / manejar lagos e peixes
- Limpar os lagos

#### EXPECTATIVA PARA OFICINA

Pedrão – Já deu para entender tudo que é para fazer. Não vem quase todo mundo e todos deveriam estar aqui.

Zé Alfredo – É um prazer estar nas 3 reuniões. Se colocar em pratica, muita coisa vai melhorar no grupo. Estão tentando ajudar nós, mas o pessoal não vem.

Bola –Se depender de mim consigo combinar com todos.

Abodé – Estamos com o grupo, fazendo para nós. Temos que fazer direito.

Chica – Acompanha o Pedro.

Nonato Gato - terceiro ano do grupo e gosta do que faz. Não estamos conseguindo a meta.

Antonio – Esta de acordo com o que os meninos fizeram.

Simão – 2 anos no grupo aprendendo e não tem do que se queixar.

Antonio José de Souza – Está no grupo a 3 anos, gostando.

Francisco Auricélio Buiú – Vai fazer 4 anos no grupo, que dá muito trabalho e pouco dinheiro. Temos briga mas é um grupo bom. Somos um grupo unido e que tem algumas divergências. Trabalha muito e pouco dinheiro. As viagens são divertidas, saímos da cidade e isso é bom, mas o dinheiro é pouco. Chipagem foi ótima, mas tinha o combinado de pagar a diária e ainda não veio.

Ismael – O trabalho é bom. Tem coisas que não concordo e os mais velhos decidem só e não falam com ninguém.

Léo – O manejo deve ter retorno econômico, ambiental e no estoque de peixe. Jogos olímpicos querem definir preço médio. Precisamos calcular o preço real de contagem, limpeza e despesca. Esforço é enviar antes do Natal. Podem exercitar o diálogo e solicitar ao Antonio, lembrando. No projeto temos esforço de melhorar remuneração. O regimento interno é algo para vocês, para estabelecer regras de funcionamento do grupo.

## **REVISÃO DE PROCESSOS E PAPEIS E VISÃO GERAL DO ROTEIRO PARA VIAGENS**

### **A. PROCESSOS DE PRODUÇÃO**

#### **Viagens (para contagem, despesca e limpeza)**

- Alimentação e combustível são pagos pelo projeto.
- Em lagos que não fazem parte do projeto combustível e alimentação pagos pela colônia

Problemas	Proposta para Regimento interno
Caça	<p>Não transportar nem utilizar caça em nenhuma atividade do projeto.</p> <p><b>A partir do ano que vem presença do IMAC nas atividades. Não permite caça.</b></p>
Lixo	<p>Trazer de volta e encaminhar para ponto de coleta</p> <p>Se não der para trazer, queimar ou enterrar? Pela certificação não pode queimar</p>
<p>Viagens devem ser feitas em comboio. Cada barco deve manter os outros em vista.</p>	
<p>Levar motor reserva e casco com motor pequeno para emergência.</p>	
<p>Ausência e paradas ao longo do período de trabalho devem ser acordadas com o grupo</p>	
<p>Saber o custo de cada viagem – técnicos e colônia preparam relatório com os custos de cada viagem e disponibilizam no mural</p>	
<p><b>Pirarucu pode ser pescado no manejo ou estudo. Caso o pirarucu morra no estudo o grupo decide se vai comê-lo ou doar.</b></p>	

## PRIMEIRA VERSÃO DO DETALHAMENTO DE PROCESSOS PRODUTIVOS E DE GESTÃO

- **Limpeza de lagos e Sangradouros**

Processo	Atividades envolvidas	Problemas	Proposta para Regimento interno ou encaminhar	Quem se envolve	Papéis
Limpeza dos lagos e sangradouros	<p>Comunidades fazem e grupo apoia;</p> <p>Mucuripe e Extrema são limpos pelo grupo</p> <p>Divisão de equipes e tarefa;</p> <p>Mobilização das comunidade;</p> <p>Acordo do seguro defeso com as comunidades que participam</p> <p>Agenda de limpeza, conforme disponibilidade do grupo.</p> <p>Grupo faz primeira limpeza e comunidade faz a segunda, quando o sangradouro estiver baixo. Pedro Paiva e Cancão pode funcionar essa proposta.</p>	<p>Pouca participação das comunidades (mesmo com seguro defeso). Conflito.</p> <p>Custo alto</p> <p>Desperdício de combustível</p>	<p>Lago que não é do projeto (alimentação e combustível) pela colônia.</p> <p>Olhar por comunidade o que funciona e o que não.</p>	<p>Todos no Extrema e Mucuripe</p> <p>Nos outros equipe e cozinha</p>	<p>Grupo – Limpeza do Mucuripe e extrema. Representante do grupo para orientar as demais limpezas.</p> <p>Verão grupo limpa sangradouro com comunidade.</p> <p>Dezembro e janeiro grupo faz corte da vegetação dos lagos.</p> <p>Comunidade puxa o que o grupo cortou.</p> <p>Colônia e técnicos – fazer agenda com calendário da limpeza considerando disponibilidade do grupo.</p> <p>Colônia - Cobrar das comunidades o cumprimento dos acordos.</p>

					<p>Seaprof</p> <p>WWF – Brasil – Custear combustível e alimentação dos lagos do projeto</p> <p>Tipóia – acompanhamento da limpeza e construção da agenda da limpeza</p>
--	--	--	--	--	---

- **Contagem**

Processo	Atividades envolvidas	Problemas	Proposta para Regimento interno e encaminhamentos	Quem se envolve	Papéis
Contagem	<p>Início em Junho</p> <p>Reunião de preparação</p> <p>Paradas de 20 minutos</p> <p>Duas turmas</p> <p>Fazer registro</p> <p>Acontece nos 9 lagos manejados</p> <p>Abertura e manutenção de caminhos</p>	<p>Problemas na contagem, tem havido falhas</p>	<p>Roteiro para planejamento da contagem</p> <p>Na próxima contagem vai ter alguém de fora (especialista de contagem)</p> <p>Treinamento de contagem para o grupo (grupo define quem participa)</p>	<p>Grupo Seaprof</p> <p>Tipóia</p> <p>Todo o grupo + cozinheira</p>	<p>Grupo</p> <p>Colônia</p> <p>Seaprof – relatório para pedido de cota</p> <p>WWF – Brasil - custeio</p> <p>Tipóia – técnico para acompanhamento</p>
	<p>Definição de relatório da cota de pesca (com IMAC)</p>			<p>Colônia com Tabota e IMAC</p>	

- **Entrada no lagos / Despesca**

<b>Processo</b>	<b>Atividades envolvidas</b>	<b>Problemas</b>	<b>Proposta para Regimento interno</b>	<b>Quem se envolve</b>	<b>Papéis</b>
Entrada nos lagos / despesca	<p>Reunião para preparo</p> <p>Definição de horários e tarefas</p> <p>Organização do material e da atividade</p> <p>Carregamento de materiais (barco e malhadeira)</p> <p>Cuidado com materiais</p> <p>Achar o peixe</p> <p>Pesca (na malhadeira, arpão, abrir caminho) e retirada</p>	<p>Alguns iniciam o trabalho sem esperar os demais</p> <p>Alguns param no meio do trabalho e os demais têm que continuar</p>	<p>Roteiro para planejamento da despesca</p> <p>Dividir tarefas</p> <p>Iniciar atividades juntos</p>	<p>Tipóia</p> <p>Seaprof</p> <p>Técnico</p> <p>Fotografo</p> <p>Todos do grupo mais cozinha</p>	<p>Grupo</p> <p>Colônia</p> <p>Seaprof – planilha de captura</p> <p>WWF Brasil – custeio de materiais e insumos</p> <p>Tipóia – técnico para acompanhar</p>

- **Beneficiamento**

<b>Processo</b>	<b>Atividades envolvidas</b>	<b>Problemas</b>	<b>Proposta para Regimento interno</b>	<b>Quem se envolve</b>	<b>Papéis</b>
Beneficiamento	Tirar o couro Salgar e cobrir Fazer estaleiro para secagem Secagem Retalhar Filetar			Couro – todos  Retalhar – Toró	

- Comercialização

Processo	Atividades envolvidas	Problemas	Proposta para Regimento interno	Quem se envolve	Papéis
Comercialização	<p>Barraca no festival do açaí</p> <p>Preparo de pratos;</p> <p>Organização de cozinheiras, equipe e material;</p> <p>Prestação de contas;</p> <p>*buscar a isenção na barraca</p>			<p>Zé Alfredo, Pedrão, Tuti, Gato, Antônio</p> <p>+</p> <p>Chica, Selma, Silvania, Tania, Eli</p> <p>Tabota</p>	<p>É uma atividade de algumas pessoas, mas não é responsabilidade do grupo</p>
Comercialização na colônia	<p>Pegar encomendas nos restaurantes; vendas nos restaurantes;</p> <p>Se for para fora precisa guia de transporte;</p> <p>Registro de entrada e controle do período de venda, prestação de contas final</p> <p>Arrumar peixe salgado no quartinho</p> <p>Planilha de quantidade de peixe</p> <p>Avisar para IMAC a quantidade de peixe pescado</p> <p>Tarefas: Balança, cortar, receber e anotar</p>			<p>Todos - DEFINIR QUEM</p>	<p>Grupo com Seaprof – separar por numero de lacre</p> <p>Colônia</p> <p>Seaprof – planilha com quantidade de peixe pescado (planilha de pesagem)</p> <p>WWF - Brasil</p> <p>Tipóia – acompanhamento do controle</p> <p>IMAC – libera a venda</p>



- **Certificação**

Processo	Atividades envolvidas	Problemas	Proposta Regimento interno	Quem se envolve	Papéis
Certificação	Monitoramento dos lagos: - Levantamento de informações (pescador, produção...) para pesquisas de conservação;  Uso de equipamentos	Monitoramento não tem funcionado, pois é trabalho voluntario e as distâncias são grandes.		Comunidade  Colônia  WWF - Brasil	Grupo – disponibiliza motor para que monitores sejam trazidos para as reuniões  Comunidade – monitores voluntários
	Chipagem:  - novembro 2015 (6 peixes); - em 2016, na contagem (mais 4 peixes); - monitoramento com equipamento a cada 45 / 60 dias – geração de mapa				Chipagem grupo  Monitoramento Silvane e monitores dos lagos
	Visitas / auditorias:  Janeiro / fevereiro				WWF - Brasil e Tipóia – informa, organiza agenda e logística  Colônia – acompanhar todas as atividades, responde juridicamente pela certificação
	Mudanças no beneficiamento e comercialização*			Reunião com equipe para orientações detalhadas  Reunião com	

				grupo e as comunidades em fevereiro para informação e planejamento	
	Boas práticas (equipamentos, cuidados, lixo...)				

## PROCESSOS DE GESTÃO

Processo	Atividades envolvidas	Problemas	Proposta para Regimento interno	Quem se envolve / papéis
1. Mobilização e reunião das comunidades	Mobilização e reunião com as comunidades todo ano	Algumas comunidades reclamam (injustamente) que o grupo retira muitos peixes pequenos (é permitida a retirada de 10 kg/pescador)  Pouca participação do grupo nas reuniões	Ideal sempre ter alguém do grupo nas reuniões da comunidade  Aviso para as comunidades via rádio e pessoas chave	Colônia – mobiliza via rádio e com pessoas chave  Seaprof – acompanha  WWF - Brasil – custeio das despesas de alimentação e transporte  Tipóia - acompanhamento
	Foco das reuniões:  1. No início, para definição da entrada do lagos;  Acordo de Pesca;  2. Prestação de contas*;  3. Limpeza do lago e sangradouros  4. Planejamento das atividades do ano na comunidade  Participação dos beneficiários segurados nas atividades	Algumas comunidades usam malhadeira de 4, 5 e 6 nos lagos (proibidas)	Informar sempre sobre acordos de pesca, uso de malhadeira e prestação de contas;  Depois da regulamentação dos acordos de pesca, vão ser implantadas placas informativas nos lagos regulamentados	1, 2 e 4 tem que ter alguém do grupo de manejo

	Visita a novos lagos – Bodó, Eladi, Agrião do Norte, Cidade, Bom Jardim Velho, Lago preto		Janeiro fecha Potencial – agrião, eladi	Sempre com participação do grupo Silvane Pedrão Charles Antonio
--	---	--	---	---

Processo	Atividades envolvidas	Problemas	Proposta para Regimento interno	Quem se envolve / papéis
2. Comunicação interna do grupo	Aviso de reunião com pelo menos uma semana de antecedência via:  Rádio; telefone; aviso na colônia; líder comunicar pessoalmente com todos			Líder do grupo – avisa pessoalmente  Colônia – avisa pelo rádio e telefone e na colônia
3. Assembléias	Da colônia, uma vez por ano. Cada um participa como pescador.			Grupo participa como grupo em temas necessários
4. Rotina de reuniões do grupo	Planejamento geral das atividades do ano - Janeiro/fevereiro	Falta nas reuniões	Ver penalidades	Grupo, colônia e parceiros – todos participam
Limpeza – novembro/dezembro	Reunião para preparo da contagem;	Não pode junho, julho, agosto	Nas reuniões em que não precisam estar todos, quem representa é o líder ou indica alguém para participar	Reuniões extraordinárias do projeto, WWF - Brasil / Tipóia – avisa a colônia e líder do grupo e SEAPROF, tudo por telefone. Líder do grupo e colônia avisam os demais.
Contagem e despesca – maio	Reunião para preparo da despesca;	Como não desgastar e sobre carregar o líder		
Agosto/setembro – prestação contas	Reunião para preparo da limpeza;	(rotatividade?; remuneração?)		
Avaliação – dezembro /janeiro	Reunião para prestação de contas* (recurso do grupo);			
	Avaliação da limpeza, contagem e despesca			

<b>Processo</b>	<b>Atividades envolvidas</b>	<b>Problemas</b>	<b>Proposta para Regimento interno</b>	<b>Quem se envolve / papéis</b>
5. Entrada de novos membros	<p>Convidado por algum membro;</p> <p>Tem que ser pescador profissional com carteira e filiado à colônia, sem pendências (conforme estatuto colônia);</p> <p>Abertura para novos membros com a entrada de novos lagos ou com a saída de algum membro.</p>			grupo
	<p>Período de experiência (com remuneração mediante o cumprimento das tarefas) de um ano. Ao final do ano, pode ser oficializado por decisão do grupo, em reunião.</p>			grupo

Processo	Atividades envolvidas	Problemas	Proposta para Regimento interno	Quem se envolve / papéis
6. Penalidades e saída de membros	Falta por motivo de doença ou problema grave podem ser justificados ao grupo e ser verificada por pelo menos dois membros do grupo.	Pessoa causa conflito, só vai para despesca e não comparece nas reuniões. Está a um ano no grupo e não aceita as regras.		Grupo Avaliações ao final de cada viagem (limpeza, contagem, despesca) e avaliação a final do ano com grupo e apoiadores (WWF- Brasil, SEAPROF, Tipóia)
	Advertência:  Falta sem justificar;  Perda ou estragar equipamento;  Se ausentar no meio do trabalho sem justificar;  Incomodar o grupo nos horários de descanso com som alto e arruaça;  Não pode som alto entre 24:00 e 5:00.		Aprovação da saída de algum membro somente em reunião do grupo.	Grupo Avaliações ao final de cada viagem (limpeza, contagem, despesca) e avaliação a final do ano com grupo e apoiadores (WWF - Brasil, SEAPROF, Tipóia)
	Exclusão:  Trazer caça;  Não cumprir tarefas estabelecidas no regimento;  Não aceitar as regras do grupo estabelecidas em regimento;			

	Briga que coloque alguém em risco; Receber três advertências.			
	Ninguém deve ser deixado para trás nas viagens. Somente em caso de ausência não justificada por mais de duas horas (afastar-se do grupo por motivos alheios ao trabalho).			

<b>Processo</b>	<b>Atividades envolvidas</b>	<b>Problemas</b>	<b>Proposta para Regimento interno</b>	<b>Quem se envolve / papéis</b>
7. Cumprimento da legislação	- Legislação Ambiental - Acordos de pesca			
	Ponto de atenção: uso da malhadeira pelas comunidades e grupo			
8. Visitas Técnicas, Intercâmbios e Capacitação	Indicação técnica ou do grupo considerando: comportamento, saber se expressar; experiência / conhecimento no manejo. Indicação do grupo por reunião.			
	Rodízio entre os membros (principalmente formação)			



Processo	Atividades envolvidas	Problemas	Proposta para Regimento interno	Quem se envolve / papéis
9. Prestação de Serviço	<p>Indicação técnica ou do grupo considerando: comportamento, saber se expressar; experiência / conhecimento no manejo.</p> <p>Indicação do grupo por reunião.</p>		<p>Serviço prestado: a pessoa recebe tudo? Recebe uma parte e divide com o grupo uma parte? Recebe uma parte e uma parte vai para o caixa do grupo?</p>	

## REMUNERAÇÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Processo	Atividades envolvidas	Problemas	Proposta para Regimento interno	Quem se envolve
10. Prestação de contas	<p>Nas comunidades:</p> <p>Levar cópia do registro (quantos pirarucus, peso bruto e peso líquido, recurso) e recurso;</p> <p>Não pode entregar para uma só pessoa, somente entregar em reunião; Na TI a entrega do recurso tem que ser feita em acordo com os indígenas e a família branca (até medição do lago)</p>			<p>Colônia – mobiliza as comunidades, organiza a logística, cuida do recurso</p> <p>Grupo – manda representante</p> <p>Técnicos – apoio no registro</p> <p>WWF - Brasil – custeia combustível e alimentação</p>
	No Mucuripe Velho e Extrema vai prestar conta na comunidade – janeiro (ainda tem que fazer as reuniões comunitárias dos acordos). Se não tiver gente na reunião tem que remarcar. No Extrema tem o João Baltazar e Bastião.			
	Prestação de contas e porcentagem (da repartição) da colônia, relativa ao pirarucu, deve ser feita entre colônia, grupo e SEAPROF. A prestação de conta da colônia entre os associados.			
	Recursos do projeto e equipamentos também tem que ter prestação de conta			
	Prestação de conta com o grupo até final de agosto. A venda de peixe na próxima safra será feita através de rodízio entre equipe de vendedores. Será aceita a quebra de 1% (em 100 kg perde 1Kg). Pesa 50 Kg a cada dia para vender. No fim do dia presta conta para Liberdade. Venda na banca só recebe a vista. Técnicos podem pegar peixe para venda e depois repassar o recurso. Venda funciona das 8:00 da manhã até 17:00.	<p>Obs.</p> <p>1.Pesa, 2.corta, 3. registra e recebe</p>		<p>Tipoia – acompanhar o controle</p> <p>Colônia (Liberdade) – responsável pela pesagem no início do dia e fechamento do caixa no final do dia com a equipe responsável</p>

Processo	Atividades envolvidas	Problemas	Proposta para Regimento interno	Quem se envolve
11. Remuneração	Repartição de benefícios entre comunidade, colônia e grupo segue acordo de pesca.	Acordo de adiantamento do grupo é de 200,00, mas na hora nem todos cumprem e querem mais.	Adiantamento é de 200,00, o restante é acertado no final da venda do pirarucu.  Todo pescador do grupo pode pegar peixe adiantado e será descontado no final.  Para reflexão:  - remuneração por produtividade; - % para caixa	

## ROTEIRO PARA PONTUAÇÃO – REMUNERAÇÃO POR CUMPRIMENTO DE TAREFAS

- Encontra-se como anexo do Regimento Interno

### Considerações

- O que alguém deixar de ganhar vai para o caixa do grupo
- A planilha de pontuação de cada um deve ser preenchida em reunião de avaliação com a presença de todos
- Toda reunião e atividade do grupo deverá ter lista de chamada para controle da participação

## CUIDADO COM MATERIAIS E REVISÃO DA LISTA DE EQUIPAMENTOS DO PROGRAMA

Processo	Atividades envolvidas	Problemas	Proposta para Regimento interno
<b>12. Cuidado com materiais</b>	Aquisição; Levantamento; Manutenção; Limpeza; Guarda;  Uso no grupo;  Empréstimo	Perda ou estrago de equipamentos  Empréstimo para alguns do grupo e outros não  Empréstimo para quem não é do grupo	Controle de empréstimo com checagem das condições no devolver; Tem que devolver canoa como pegou (limpa e com óleo); Pode usar para frete e pescaria quando grupo não estiver usando;  Se estragar algum equipamento, quem estragou tem que arrumar;  Agendamento do uso, grupo tem preferência;  malhadeira somente para uso do grupo, não pode emprestar  Todos são responsáveis pelo cuidado com os materiais  Revisão de remendar Zé Alfredo e Pedro
	Para todas as viagens	Perda	Controle de material miúdo (terçado, material de cozinha...). Kit por pessoa (prato, copo...)  Trabalhar com previsão e controle de entrada, saída e sobra (alimento e combustível)
	Tecer Malhadeira	Nem todos se envolvem	Antes da despesca  Malhadeira não se empresta

## **PANORAMA GERAL DO USO DE MATERIAIS**

- Está apresentado na Seção Complementos aos Instrumentos de Desenvolvimento Organizacional.

### **Considerações**

- Quando equipamento for emprestado a manutenção (se necessária) é por conta de quem emprestou.
- Para guardar materiais – acordo com a colônia de dividir sala grande atrás, na colônia; na sala da frente fica sala de reunião. Mão de obra do grupo. No quarto a ser construído material vai ficar fechado e vai ter lista de material. Responsável vai ser quem fica com a chave.

## **DETALHAMENTO DOS ROTEIROS DE VIAGEM**

- O modelo para os roteiros encontram-se nos anexos no Regimento Interno.
- As planilhas preenchidas em relação à próxima safra encontram-se no complemento de Instrumentos para o Desenvolvimento organizacional.

## **AVALIAÇÃO**

Pedrão – grupo teimoso demais, a oficina está boa

Dirceu – Pede que os pescadores que venham para encontro não bebam.. Os encontros estão construindo a maneira de se organizarem. Pede mais paciência na hora das discussões. Críticas construtivas, não acusações.

Léo – Agradece a todos, temos brigas e a participação está sendo boa. Este momento era pra ter acontecido no início. Cada um tem uma forma, tem a diferença do diálogo e debate. Cada pessoa pode falar, mas precisamos tomar cuidado com a forma.

### **Avisos e informes**

Janeiro – Implantação das placas e visitas do IMAC e Pelotão Ambiental, prestação de contas do manejo, na presença de alguém do grupo

Final de janeiro – FUNAI vai no Orelha, Formoso e Nova Olinda. Tem autorização da FUNAI, mas não tem acordo de pesca e autorização do IBAMA.

Pagamento - 18 de dezembro ficam prontos os cheques, mas 4 ou 5 não ficam prontos. Proposta é trazer em janeiro na visita dele (Antonio). Proposta é de na próxima chipagem, dois meses antes já definir a RPA para receberem antes. Se for em maio, fevereiro março já encaminha.

## **Encaminhamentos**

Disponibilizar lista padrão de compras de alimentos para o grupo - Dirceu

Revisão do inventário de equipamentos do projeto. – Tipóia

Definir valores das viagens. - Tipóia

Construção do roteiro para equipes de comercialização no mercado. – Tipóia e/ou seaprof

- **Limpeza do lago Mucuripe**

Data: depois da volta do Pedrão; de acordo com a água

Responsável pelo preenchimento: reunião do grupo 11/12

Técnico que vai acompanhar: Silvane (tirar foto do antes e depois)

Quem vai: todo o grupo

Período previsto: 15 a 20 dias

Obs. Se o grupo decidir, depois da limpeza podem pescar no rio para vender

- **Contagem**

Data: junho de 2016

Responsável pelo preenchimento desta ficha: reunião do grupo 11/12

Técnico que vai acompanhar: Técnico em contagem, IMAC, Tipóia, WWF - Brasil e SEAPROF

Quem vai do grupo: todo o grupo + cozinheira

Duração previsto: aproximadamente 20 a 25 dias

*Observações:*

- Se for acontecer a venda para olimpíadas deve acontecer a contagem a partir da segunda quinzena de maio. No ano de 2016, IMAC vai acompanhar a contagem e com a autorização, já pode acontecer a despesca junto. Pode haver essa necessidade considerando a venda para olimpíadas e a condição dos rios. A data da chipagem deve ser ajustada conforme a despesca (em lagos diferentes).
- Deixar canoas no lago para a despesca – no Sabiaguaba
- Sobe e faz a contagem descendo
- **Despesca**

Data: mês de julho

Responsável pelo preenchimento: reunião do grupo 11/12

Técnico que vai acompanhar: Tipóia, IMAC, WWF - Brasil, SEAPROF

Quem vai: todo o grupo + cozinheira

Duração prevista: 30 dias

### Participantes

Nome 10/12	Instituição
Francisco João Alves Correia Filho	manejador
Francisco G. De Souza	manejador
Raimundo Nonato Oliveira de Souza	manejador
Vicente Chagas Souza da Silva	manejador
Antonio Ismael Ferreira de Lima	manejador
José Virgílio Mendes Simão	manejador
Francisco Auricélio Lima de Oliveira	manejador
Antonio Ismael Ferreira de Souza	manejador
Dirceu Madson Lima	consultor

Pedro do Nascimento Gadelha	manejador
José Alfredo Cruz do Nascimento	manejador

<b>Nome 11/12</b>	<b>Instituição</b>
Francisco João Alves Correia Filha	manejador
Francisco Gilberto de Souza Silva	manejador
Raimundo Nonato Oliveira de Souza	manejador
Antonio Ismael Ferreira de Lima	manejador
Antonio José de Souza	manejador
Antonio Gadelha	manejador
José Virgulino Mendes Slmão	manejador
Francisco Auricélio de Oliveira	manejador
Antonio Ismael Ferreira de Souza	manejador
Leonardo Luis Lelis Lopes	Tipóia
Carlos Guimarães dos Santos	manejador
Vicente Chagas Souza e Silva	manejador
José Alfredo Cruz do Nascimento	manejador
Dirceu Madson Lima	consultor
Admilson Queiroz dos Santos	manejador
Pedro do Nascimento Gadelha	manejador



## 4. OFICINA 4

### Programação

Atividades	Passos
Abertura	<ul style="list-style-type: none"><li>• Abertura Institucional</li><li>• Como estão chegando?</li></ul>
Revisão e complementação do regimento	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura conjunta do regimento interno, colheita de considerações e ajustes</li></ul>
Encaminhamento dos próximos passos:	<ul style="list-style-type: none"><li>• Definição de datas para validação do grupo e assinatura oficial</li></ul>

### **Foi feita uma apresentação institucional, por Moacyr, com destaque para os seguintes aspectos:**

- WWF – Brasil como liderança técnica do projeto, cujo final é previsto para março de 2017;
- Importância da parceria contínua com SEAPROF e Colônia ao longo das atividades;
- Expectativa de continuidade por parte dos financiadores;
- Incerteza ainda na comercialização para olimpíadas (ainda não há contrato fechado, nem há acerto com o Frigorífico da Amazônia). A distância é uma questão. Caso venha a acontecer esta venda, vai haver mudanças na produção. Se não acontecer, permanece a venda de peixe fresco e seco.

### **Apresentação dos manejadores (para Moacyr)**

Francisco Bola – Está a nove anos no grupo;

Simão – Três anos;

Antônio José de Souza – Está a quatro anos no grupo;

Caçula/Abodé – Está a nove anos;

Antônio - Está a seis anos no grupo;

Zé Alfredo – Está a oito anos. Quer que trabalho continue;

Carlos – Está a oito anos no grupo;

Francisco Castro – ouvinte;

Carlos Robenir Kaxinauá – ouvinte;

Raimundo Nonato / Gato – Está a quatro anos;

Tabota / Edvilson – Técnico da SEAPROF, acompanha o grupo a oito anos. O manejo acontece pela parceria do WWF - Brasil;

Tabota – Hoje sabemos o que temos que fazer. Nós criamos e é o que queremos. Teremos termos de cautela e planejamento nas atividades de manejo. Revisamos onde estão os equipamentos. Não cumprir pode ser negativo para todos. Somos uma família e cada um deve respeitar a opinião do outro;

Charles – Fomos nós que criamos o Regimento, a Fernanda só escreveu o que foi dito por nós, colônia e grupo. É entre nós e foi muito mastigado. Temos que respeitar os acordos de pesca, o regimento e fazer a nossa parte;

Tabota – O manejo de Pirarucu iniciou em Manoel Urbano e hoje é a vez de Feijó. Foi feito investimento grande lá e foi tudo por água abaixo. Estamos fazendo Educação Ambiental também, não somente despesca, temos destaque no cenário. Se não conseguirmos colocar o pirarucu nos jogos olímpicos será por conta da burocracia. Tenho a idéia de cada um dar uma quantia por mês e fazermos um fundo para manutenção do motor, ou até uma confraternização;

Silvane – Quando a gente fala num grupo, o principal é o Regimento Interno. É o principal, mostra que o grupo é organizado e pode ajudar até a conseguir outros projetos. Pode atrapalhar se o grupo não cumpre as regras;

Júlio - Não cumprir as regras é o que mais pode atrapalhar. É preciso valorizar. O orgulho de ser pescador organizado pode ajudar. Cumprir e fazer o outro cumprir ajuda a mudar hábitos;

Zé Alfredo – Temos que ter uma cópia e ser chamado a atenção no caso de algum deslize. Temos que esperar o momento certo, com calma e dar o toque.

## Revisão do Regimento

- O conteúdo trabalhado nesta oficina foi a revisão ao regimento, cuja versão, já consolidada, encontra-se na seção Regimento Interno.

## Considerações

- Conflito por discordâncias de alguns com a colônia, referente à tolerância no atraso das mensalidades devido a ausência do seguro manejo em 2015;
- Idéia de ter capital de giro em fundo do grupo e necessidade de local para guardar o recurso;
- Afastamento de Vicente (por estar morando distante, na floresta) e Denilson (incompatibilidade com o grupo e as tarefas) saíram do grupo

## Participantes

<b>Nome 08/03</b>	<b>Instituição</b>
Charles Guimarães dos Santos	Presidente da colônia
Pedro Nascimento Gadelha	manejador
Edvilson Cardoso Gomes	SEAPROF
Francisca Carvalho Gadelha	ouvinte
Carlos R. F. Kaxinauá	ouvinte
José Virgulino Mendes SImão	manejador
Francisco Gilberto de Souza Silva	manejador
Francisco João Alves Correia Filho	manejador
José Alfredo Cruz do Nascimento	manejador
Francisco Auricélio Lima de Oliveira	manejador
Carlos Gleimax C. Gadelha	manejador
Antonio José de Souza	manejador
Gilberto Fernandes de Matos	ouvinte
Silvane Oliveira Elias	Tipóia
Júlio Cesar da Silva	Tipóia

## 5. OFICINA 5

### Programação

15/04 - tarde	16/04 – manhã
Abertura <ul style="list-style-type: none"><li>• Abertura Institucional</li></ul>	• Assinatura do Regimento Interno
Validação do Regimento <ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura do regimento interno, esclarecimento de dúvidas e sugestões da equipe técnica, indicação de possíveis ajustes</li></ul>	

Foi feita uma abertura, contextualizando a revisão feita pelos técnicos, a partir deste ponto de vista.

#### Validação do regimento Interno

- Foi feita uma leitura do documento, foi feito o esclarecimento das duvidas e as sugestões foram discutidas e incorporadas.

#### Encaminhamentos

- Proposta de duas despescas nesta safra;
- Levantamento de bens cedidos à colônia para termo de doação;
- Criação de conta (fundo de fortalecimento do grupo de manejo), no cnpj da colônia – Charles.

#### Participantes

Nome 15/04	Instituição
Francisco João Alves Correia Filho	manejador
José Virgulino Mendes Simão	manejador
Antonio Ismael Ferreira de Lima	manejador
Francisco Auricélio de Oliveira	manejador
Francisco Gilberto de Souza Silva	manejador

Antonio Ismael Ferreira de Souza	manejador
Pedro do Nascimento Gadelha	manejador
Dirceu Madson Lima	consultor
Raimundo Nonato Oliveira de Souza	Manejador
Antonio José de Souza	manejador
Antonio Gadelha	manejador
Francisca Gadelha	manejador
Leonardo Luis Lelis Lopes	Tipóia
Edvilson Cardoso Gomes	SEAPROF
Silvane Oliveira Elias	Tipóia
Charles Guimarães dos Santos	Presidente da Colônia
Carlos Guimarães dos Santos	manejador
Moacyr Araujo Silva	WWF - Brasil

## **D. ENTREVISTAS COM MEMBROS DO GRUPO**

Inicialmente estava previsto coaching<sup>2</sup> com o presidente da colônia para o fortalecimento de sua atuação e dos processos de gestão.

No decorrer das atividades, considerando a dificuldade de agenda com o presidente e a necessidade de identificação de aspectos a serem trabalhados no grupo, a partir da percepção de pessoas chave, como forma de fortalecer e legitimar o processo participativo, optou-se por direcionar o tempo previsto para o coaching para entrevistas individuais.

Foram identificados os seguintes aspectos, posteriormente aprofundados com o grupo:

### **Relação com a colônia**

- Charles, presidente da colônia, é vereador e em 2016 estará em processo de reeleição, afastado da colônia;
- Desconfiança do grupo em relação a prestação de contas e destino das mensalidades;
- Necessidade de organização espaço no grupo na colônia;
- Colônia já chegou a ofertar curso de: auxiliar informática, enfermagem e administrativo;
- Privilégio no uso de equipamentos por quem não é do grupo.

### **Atividades produtivas**

- Grupo não é envolvido na limpeza dos lagos;
- Comunidade muitas vezes recebe o combustível, mas não limpa os lagos.

### **Papéis nas atividades do grupo**

- Manejadores de mais idade têm mais idade e dificuldade de carregar peso.

---

<sup>2</sup> Coaching é um processo individual que visa ampliar / melhorar a performance e o desenvolvimento do cliente, por meio de metodologias e ferramentas específicas, a partir da identificação de necessidades de avanços em habilidades específicas e na atuação em determinada situação.

## **Liderança**

- O líder do grupo cumpre com alguns aspectos do que se espera do papel de líder: chama para reunião, organiza coisas, cuida da manutenção. Não chama a atenção se necessário.

## **Capacitação**

- Alguns tiveram mais capacitação que outros;
- Dificuldade de repasse pelo não reconhecimento do saber do outro.

## **O grupo**

- Bebida relacionada com: excesso de coragem e assumir riscos, atrasos, não cumprimento das atividades e conflitos entre pescadores;
- Existem dois grupos que conflitam entre si;
- Dificuldade de encaminhar algo que possa desagradar alguém;
- Nas viagens, entaves de madrugada com musica e barulho;
- Não são todos que comparecem em todas as atividades. Não cumprimento do horário por todos;
- Novos não vêm a associação como sendo deles;
- Não podem contar com apoio uns dos outros;
- Alto índice de analfabetismo.

## **Processos organizacionais**

- Balanço dos bens e equipamentos;
- Não vão para reunião, dizem que não foram avisados;
- Remuneração não é justa.

## E. REUNIÕES DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Foram realizadas três oficinas de orientação técnica, além de diversas pequenas reuniões e entrevistas com os técnicos individualmente. O envolvimento da equipe técnica foi de crucial importância para:

- o alinhamento institucional;
- a identificação de aspectos a serem trabalhados do ponto de vista técnico e organizacional;
- o alinhamento dos técnicos quanto às diferentes percepções sobre o grupo;
- o ajuste de agendas e troca de informações;
- a contextualização e ampliação da compreensão sobre a cadeia do pirarucu, o manejo em si, o funcionamento do grupo e a relação com a colônia.

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Foco</b>	<b>Participantes</b>
26/10/2015	Tipóia (Antonio por Skype)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Alinhamento das necessidades e ajustes na metodologia</li></ul>	Fernanda, Léo , Antonio
02/04/2016	WWF – Brasil / Rio Branco	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revisão do Regimento Interno;</li><li>• Alinhamento sobre a implementação</li></ul>	Fernanda, Moacyr, Dirceu, Tabota, Silvane, Charles
15/04/2016	IFAC / Feijó	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revisão do Regimento Interno;</li><li>• Alinhamento sobre a implementação</li></ul>	Fernanda, Moacyr, Dirceu, Léo, Júlio, Tabota, Silvane, Charles



## **Aspectos identificados pela equipe técnica**

### **Aspectos Organizacionais / Gestão**

- Penalidades – advertência; exclusão do grupo;
- Remuneração;
- Prestação de contas no grupo;
- Entrada e saída de membros;
- Levantamento de materiais e cuidados;
- Cuidado com material;
- Direito de uso dos materiais;
- Rotina de reuniões;
- Fortalecimento da autonomia do grupo;
- Amadurecer e apresentar ao grupo a idéia de um fundo, com recurso para por exemplo, utilizar na manutenção ou em pequenas despesas. O recurso a ser destinado ao fundo não pode alterar a repartição de benefícios proposta nos acordos de pesca. Sugestão: 100,00 por manejador, por ano.

### **Relação entre membros do grupo**

- Regras de funcionamento e convívio;
- Acordos para as viagens;
- Transporte de caça;
- Bebida como ponto de fragilidade e conflito entre o grupo;
- Existência de dois grupos de interesse distintos dentro do grupo;
- Perda ou estrago de equipamento.

### **Processos de Produção**

- Identificação e detalhamento das atividades que o Grupo realiza
- Participação nos processos de produção
- Definir valores das viagens;
- As atividades de produção podem mudar, e este impacto deve ser repassado e trabalhado com o grupo, com as boas práticas e critérios de certificação;

- Necessidade de uso de Equipamentos de Proteção Individual.

### **Aspectos Institucionais**

- Necessidade de deixar claro para o grupo quais as necessidades/condições do projeto na parceria. Os técnicos e o WWF - Brasil devem estar alinhados quanto às estratégias e condições da parceria;
- A atual fase de mudança na gestão é uma oportunidade para apresentar condições e a idéia de criação do Fundo;
- Necessidade de ter uma pessoa (da Tipóia) fixa em Feijó, não somente nas atividades;
- Criação de grupo de whatzap entre os técnicos para troca de informações.

### **Relação com a colônia**

- Atentar para a importância de explicitar o papel da colônia ao longo do regimento. A relação institucional do WWF –Brasil é com a colônia.

### **Acordos de pesca**

- Construir as regras de repartição com os indígenas antes da despesca;
- Previsão de ampliação de lagos manejados e novos acordos de pesca ou pesca do pirarucu. Caso isso venha mesmo a acontecer, é importante sensibilizar o grupo para a sua ampliação.

## **F. CONSIDERAÇÕES DA FACILITAÇÃO**

As atividades foram desenvolvidas de forma participativa, ampliando a possibilidade de diálogo, explicitação de problemas, socialização de idéias, compartilhamento de diferentes pontos de vista e visões, tomada de decisão, além da construção de propostas e a busca de consensos.

A participação favoreceu o comprometimento e a co-responsabilização, ajudando o alinhamento da visão e o fortalecimento da confiança, além do estabelecimento de balizas equitativas para a participação dos membros no grupo e nas atividades produtivas.

Podemos destacar como resultados também:

- Alinhamento da visão e ampliação do conhecimento da história do grupo, das relações institucionais e dos processos produtivos e organizacionais;
- Exercício de identificação e partilha de incômodos;
- Exercício de planejamento e avaliação.

As decisões e acordos estabelecidos no regimento e nos instrumentos de Desenvolvimento Institucional, variaram seu foco entre o processo de produção, o processo de gestão e organização, além das relações internas e externas.

É preciso destacar que os resultados da consultoria tiveram seu foco no grupo de manejadores. No que tange à colônia, os resultados dizem respeito a relação entre grupo e colônia. Para que os resultados se estendam especificamente sobre a colônia, faz-se necessário um trabalho específico voltado ao Desenvolvimento Organizacional da mesma, envolvendo não somente sua representação, mas toda diretoria, secretaria e demais envolvidos nos processos de gestão e organizacional.

### **Pontos de atenção**

- O representante da colônia que participou do processo de construção do regimento interno foi o presidente Charles, que estará afastado em 2016, no processo de sua reeleição como vereador;

- Como o representante da colônia deve estar afastado nos próximos meses e foi quem participou das oficinas, é preciso o repasse das decisões tomadas no regimento para demais membros da colônia, afeto na relação com o grupo;
- Surgiu uma discussão sobre o porque de não implantarem tanques ao invés de manejarem o pirarucu dos lagos. A expectativa é de gerar renda para o sustento da família somente com o manejo do pirarucu;
- Dependência do grupo do recursos do projeto para o desenvolvimento das atividades de manejo;
- Dependência produtiva e organizacional da assistência técnica;
- Produto diferenciado, mas mercado sem nicho diferenciado;
- Visão que trabalham para WWF - Brasil e expectativa assistencialista;
- Dificuldade de diálogo, postura defensiva e acusadora por parte da maioria dos membros;
- Mecanismos de aumento da transparência e prestação de contas entre a colônia e o grupo;
- Dificuldade de tempo / disponibilidade para reuniões de alinhamento (técnicos e grupo);
- Não existe hoje no grupo (nem na colônia) uma liderança efetiva, que assuma a frente de alguma iniciativa, inspire ou dirija o grupo, ou mesmo faça alguma intervenção necessária. A expectativa dos membros do grupo é que esse papel seja assumido pela assistência técnica ou pelo WWF – Brasil.

## G. INDICATIVOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO REGIMENTO E DOS INSTRUMENTOS DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

### **Anexos digitais: Percebendo a Organização e Apostila Facilitador de Desenvolvimento em empreendimentos econômico sociais – Núcleo Maturi**

No processo de construção da autonomia do grupo, é importante que os técnicos atuem como facilitadores de processo de desenvolvimento, permitindo que o grupo possa tomar decisões e coloca-las em prática a partir da análise de fatos e diferentes pontos de vista, estabelecimento de critérios, construção e análise de cenários, para a tomada de decisão e a sua efetiva implementação na prática do grupo.

A seguir, destacam-se alguns aspectos a serem considerados pelos técnicos na implementação do regimento e instrumentos de desenvolvimento organizacional:

- Necessidade constante de alinhamento entre os técnicos, para nivelamento de objetivos e visão, troca de informações, integração de agendas, visando esforços integrados;
- Facilitação nas atividades de planejamento e avaliação: Limpeza, Contagem, Despesa, Prestação de contas, planejamento e avaliações anuais;
- Toda reunião e atividade do grupo deverá ter lista de chamada para controle da participação;
- Os roteiros desenvolvidos pelo grupo ao longo das oficinas (para limpeza, contagem, despesa e prestação de contas) podem ser revistos e avaliados, com vistas a sua melhoria;
- A planilha de pontuação de cada manejador deve ser preenchida em reunião de avaliação com a presença de todos, com a facilitação de um técnico;
- Deve ser feita uma revisão do inventário de equipamentos do projeto, quando necessário (na aquisição de novos equipamentos ou periodicamente, para checar a situação dos equipamentos);
- Melhoria de mecanismos de controle da venda e prestação de contas;
- Construção do roteiro para equipes de comercialização no mercado, pela equipe técnica.

### **Aspectos gerais a serem avaliados pelo grupo, com a facilitação dos técnicos<sup>3</sup>**

- Acordos sobre como o grupo se organiza para entrar em cada lago (estabelecimento de horários, organização coletiva da atividade);
- O cumprimento da legislação ambiental (pesca e caça ilegal). Regras de proibição de transporte de caça ilegal durante as atividades do Grupo;
- Regras de convívio entre os pescadores para: organização do trabalho e divisão de tarefas, uso de bebida, e respeito mútuo;
- O ingresso de novos membros no Grupo;
- Penalidades pelo não cumprimento do Regimento Interno;
- Cálculo da remuneração (presença e envolvimento das atividades, pontuação; definição da remuneração e destinação dos excedentes para o fundo);
- Exclusão de membros que descumprem o Regimento Interno;
- Abertura para ajustes e construção de novos acordos.

---

<sup>3</sup> Outros aspectos são descritos no item avaliação do Regimento Interno.